

Projeto

CONSEGUIR

Projeto
CONSEGUIR

LÍNGUA PORTUGUESA
Orientações pedagógicas para o monitor

4º Ano de Escolaridade



MÓDULO I
ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS
LÍNGUA PORTUGUESA
4º ANO (2010)



“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.”

Fernando Pessoa



MÓDULO I
ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS
LÍNGUA PORTUGUESA
4º ANO (2010)



Caro monitor,

Apresentamos as Orientações Pedagógicas referentes ao Módulo I - Apostila de Língua Portuguesa para as turmas de 4º ano de escolaridade da Rede Municipal de Educação de Duque de Caxias.

Nesse material pretendemos focalizar habilidades e competências relativas à proficiência leitora de nossos alunos, de acordo com os Tópicos e Descritores da Prova Brasil, e com base nas concepções de língua e texto que norteiam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa.

O material se apresenta em 56 questões comentadas, estruturadas no formato múltipla escolha, nas quais são apontadas as habilidades a serem mensuradas. Em anexo, seguem sugestões de atividades com enfoque em leitura e escrita; textos de embasamento teórico para leitura complementar e a bibliografia básica utilizada na elaboração destas Orientações.

Contamos com sua contribuição imprescindível na condução de um trabalho pedagógico agradável e produtivo, tanto para você quanto para os alunos.

Utilize sua criatividade e entusiasmo, sempre.

Equipe Projeto (CON)SEGUIR

Monitor,

As 56 questões que constam destas *Orientações Pedagógicas* apresentam o seguinte formato:

- Texto
- Enunciado
- 4 alternativas, sendo uma delas o gabarito e as outras três, distratores (respostas erradas)
- Tópico e descritor da Matriz de Referência da Prova Brasil (conteúdo de Língua Portuguesa relativo à competência leitora e habilidade em relação à leitura) a ser mensurados
- Comentários sobre os distratores do enunciado
- Sugestão de possíveis intervenções
- Em algumas, a biografia do autor do texto.

Este material apresenta, ainda, seis textos para leitura complementar, além quatro sugestões de atividades com foco em leitura e produção textual.

As questões devem ser trabalhadas, não na ordem em que estão organizadas, mas de acordo com o resultado obtido pelos alunos na Avaliação Diagnóstica, de modo que eles experimentem, no desenvolvimento dos itens, as habilidades relativas à leitura em que ainda apresentam dificuldade.

Estude o material, planeje o desenvolvimento das atividades, explore oralmente, por meio de debates e conversas, o conhecimento prévio dos alunos acerca do tema a ser tratado nos textos, do gênero em que esses textos se organizam, do significado de palavras e expressões que nele constam, do seu autor, do suporte em que são veiculados, de sua finalidade e estrutura.

Procure levar os alunos a refletir sobre a adequação da linguagem em função da intenção comunicativa, do contexto e dos interlocutores a quem o texto se dirige; sobre a utilização dos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita; e sobre o fato de o texto ser um todo significativo e poder ser segmentado em versos, no caso dos poemas, frases e parágrafos, nos textos em prosa, com vistas à continuidade de sentido do texto.

“As matrizes da Prova Brasil e Saeb não englobam todo o currículo escolar e não podem ser confundidas com procedimentos, estratégias de ensino ou orientações metodológicas, pois um recorte é feito com base naquilo que pode ser aferido”.

http://provabrasil.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=18&Itemid=16

01)

TEXTO



O MORCEGO

O morcego é um mamífero vertebrado que possui o corpo coberto por pelos e é o único mamífero capaz de voar. Existem hoje, mais de mil espécies de morcegos espalhadas pelo mundo. Somente em áreas muito quentes ou muito frias não encontramos os morcegos.

- 5 Adaptam-se com facilidade em qualquer ambiente e se alimentam de frutas, néctar, pólen, insetos, artrópodes, pequenos vertebrados e peixes. Algumas espécies se alimentam de sangue e são encontrados na América Latina e no Sul do México.

Eles apresentam hábitos noturnos e, por se alimentarem de pólen, os morcegos são responsáveis pelo reflorestamento natural de mais de 500 espécies de plantas.

<http://aproanaleao.blogspot.com/2009/08/texto-cientifico-morcegos.html>

O morcego é o ÚNICO mamífero

- (A) que se alimenta de frutas.
- (B) capaz de voar.
- (C) com o corpo coberto por pelos.
- (D) que se adapta ao ambiente com facilidade.

TÓPICO I – Procedimentos de leitura

DESCRITOR D1 – Localizar informações explícitas em um texto

GABARITO: D

DISTRATORES:

As respostas (A), (B) e (C) embora estejam inseridas no texto como características do morcego, não respondem ao enunciado por conta da palavra ÚNICO. É essa a palavra que nos remete a escolha certa.

Monitor, procure explorar o texto para além do que o enunciado propõe. Pergunte aos alunos se já viram um morcego, se já conheciam seus hábitos, se se lembram do significado da palavra “mamífero”, e incentive-os a listar o nome de outros animais que pertençam a essa classe.

No último parágrafo, busque explorar com os alunos o fato de os morcegos serem considerados “responsáveis pelo reflorestamento natural de mais de 500 espécies de plantas”.

02)

TEXTO

CIRANDA DA BAILARINA



5 "Procurando bem
Todo mundo tem pereba
Marca de bexiga ou vacina
E tem piriri, tem lombriga, tem ameoba
Só a bailarina que não tem
E não tem coceira
Berruga nem frieira
Nem falta de maneira
Ela não tem
10 Futucando bem
Todo mundo tem piolho
Ou tem cheiro de creolina
Todo mundo tem um irmão meio zanolho
Só a bailarina que não tem"

(Ciranda da Bailarina, Chico Buarque de Holanda)

No trecho "Todo mundo tem pereba", a palavra em destaque refere-se a

- (A) cheiro
- (B) dor de barriga
- (C) dança.
- (D) ferida

TÓPICO I – Procedimentos de leitura
DESCRITOR D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão

GABARITO: D

DISTRATORES:

Apesar de o texto fazer relação a cheiro (A) e a piriri (B), esses distratores não atendem ao que é perguntado. O mesmo acontece em relação ao distrator (C) dança.

Caro monitor, caso o aluno não tenha o conhecimento de que a palavra PEREBA significa, dentre outras coisas, pequena ferida (Holanda: 1986), faz-se necessário levá-lo a conhecer tal significado. Esse é um bom momento para ampliar o vocabulário dos alunos.

Converse com eles sobre o bom hábito de consultar o dicionário na busca da escrita correta das palavras e de conhecer os vários significados que uma palavra pode ter.

Seria interessante que você levasse para a sala de aula um texto sobre a vida e a obra de Chico Buarque e o comentasse com os alunos.

Sobre o autor

Chico Buarque de Holanda (nascido no Rio de Janeiro em 1944) é mais conhecido como compositor de música popular brasileira, mas também escreveu romances e peças de teatro. Na época da ditadura militar suas músicas eram tão frequentemente vetadas pela censura oficial que, por um período, compôs sob o pseudônimo de Julinho de Adelaide para conseguir que a simples menção do

seu nome não provocasse a ira dos censores. Suas peças teatrais, altamente críticas da situação de aprisionamento ideológico do ser humano, chegaram a provocar tumulto na década de 1970. Continua dando asas à sua versatilidade, compondo em vários gêneros musicais.

Formação Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar II língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 3 – TP3: gêneros e tipos textuais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

03)

TEXTO

FAZER EXERCÍCIOS DIMINUI DORES DE CABEÇA

Praticar atividades físicas pode ajudar a amenizar enxaquecas, concluiu o primeiro estudo epidemiológico sobre dor de cabeça realizado por pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade Federal de São Paulo.

5 O trabalho ouviu 3.848 pessoas escolhidas aleatoriamente, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 79 anos. Avaliou-se, também, a relação entre a enxaqueca e a cefaleia - nome científico da dor de cabeça - com hábitos do dia a dia, como a prática regular de exercícios físicos.

10 No final, a pesquisa constatou que os sedentários apresentaram 43% mais enxaqueca e 100% mais cefaleia crônica do que as pessoas que se exercitam. Segundo os estudiosos, isso acontece porque as atividades físicas aumentam a produção de endorfinas, neurotransmissores que proporcionam bem-estar, funcionando como uma morfina natural.

Alguns artigos sugerem também que outras substâncias liberadas durante os exercícios, como a epinefrina e os esteroides, podem estar por trás do alívio. A melhora na circulação sanguínea, que provoca um aumento da oxigenação cerebral, é mais um fator que colabora para o fim das dores.

<http://veja.abril.com.br/noticia/saude/fazer-exercicios-diminui-dores-de-cabeca>

O texto nos faz pensar que

- (A) as dores de cabeça são oriundas do excesso de atividades físicas.
- (B) substâncias liberadas durante as atividades trazem desconforto.
- (C) hábitos saudáveis ajudam na melhoria da qualidade de vida.
- (D) pessoas sedentárias sofrem menos de dores de cabeça.



TÓPICO I – Procedimentos de leitura
DESCRITOR D4 – Inferir uma informação implícita em um texto

GABARITO: C

DISTRATORES:

O distrator (A) é incorreto porque se contrapõe ao que é informado no último parágrafo (l.11-13).

O distrator (B) não responde ao enunciado, uma vez que, conforme é apontado no penúltimo parágrafo (l. 8-10), as substâncias liberadas durante os exercícios proporcionam bem estar e não desconforto.

Segundo o texto (l. 7-8), a resposta (D) também não é adequada, já que a pesquisa divulgada “constatou que os sedentários apresentaram **43% mais** enxaqueca e **100% mais** cefaleia crônica do que as pessoas que se exercitam”.

Para atender adequadamente ao que o enunciado propõe, o aluno precisa compreender o sentido global do texto, por isso, Monitor, provavelmente, você deverá esmiuçar o texto com os alunos, e conversar com eles sobre a essência de cada parágrafo.

Pergunte aos alunos se eles sabem identificar o lugar do qual esse texto foi retirado: site da revista VEJA. Explique-lhes que, geralmente, ao final da apresentação do texto aparecem o nome do autor e o nome da obra onde o texto foi publicado.

04)

TEXTO

INFÂNCIA

Aninha
pula amarelinha
Henrique
brinca de pique
5 Marília
de mãe e filha
Marcelo
é o rei do castelo
Mariazinha
10 sua rainha
Carola
brinca de bola



Renato
de gato e rato
15 João
de polícia e ladrão
Joaquim
anda de patins
Tieta
20 de bicicleta
Lucinha!
eu estou sozinha
Você quer brincar comigo?



Sonia Miranda, *Pra boi dormir*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

O texto fala sobre

- (A) as brincadeiras de crianças.
- (B) como brincar.
- (C) quem pode brincar.
- (D) brincadeiras de meninos.

TÓPICO I – Procedimentos de leitura
DESCRIPTOR D6 - Identificar o tema de um texto

GABARITO: A

DISTRATORES:

A opção (B) é incorreta, porque, em momento algum, o texto dá instruções acerca das brincadeiras, apenas cita o nome delas.

(C) não pode ser a correta, porque o texto não discrimina quem pode ou não brincar.

A opção (D) se refere ao assunto do texto, brincadeiras, no entanto, o restringe ao utilizar a expressão “de meninos”.

Você, monitor, poderá conversar com os alunos sobre as brincadeiras de que gostam, se conhecem as citadas no texto e de quais e em que lugares costumam brincar.

Converse, também, sobre a estrutura do gênero poema. Ajude-os a identificar as rimas e, se for possível, peça-lhes para dar continuidade ao texto, agora utilizando seus próprios nomes na criação de novos versos e de novas rimas.

05)

TEXTO



http://www.noiteedia.blogspot.com.br/2004_01_01_archive.html

No 2º quadradinho o menino está

- (A) aborrecido.
- (B) chateado.
- (C) pensativo.
- (D) animado.

TÓPICO II – Implicações no suporte, do gênero e/ou enunciador na compreensão do texto.
DESCRITOR D5 – Interpretar textos com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos e etc)

GABARITO: C

DISTRATORES:

As respostas (A), (B) e (D) não podem ser corretas, pois, embora o aluno deva observar apenas o segundo quadrinho para atender ao que o enunciado pede, na tirinha, como um todo, as expressões de Calvin não nos levam a considerar que ele esteja aborrecido (A), chateado (B) ou animado (D).

Converse com os alunos sobre o fato de a tirinha utilizar as linguagens verbal e não verbal. Explique a eles que, para compreender textos dessa natureza, é preciso fazer uma leitura das palavras

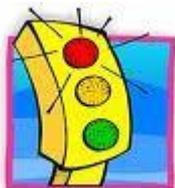
e das imagens, que se complementam formando um todo significativo.

Auxilie-os na interpretação do texto, fazendo-os refletir sobre o que levou a personagem Calvin a estar pensativo.

06)

TEXTO

SINAL FECHADO
(Fragmento)



- Olá, como vai?
Eu vou indo e você, tudo bem?
Pegar meu lugar no futuro, e você?
Tudo bem, eu vou indo em busca
5 De um sono tranquilo, quem sabe?
Quanto tempo...
Pois é, quanto tempo...

Paulinho da Viola. Sinal Fechado. In: *Foi um rio que passou em minha vida*. EMI, 1970.

A opção que melhor caracteriza o texto é:

- (A) entrevista de emprego.
(B) depoimento de experiências pessoais.
(C) discussão de trânsito entre motoristas.
(D) conversa entre antigos amigos.

TÓPICO II – Implicações do suporte, do gênero e / ou enunciador na compreensão do texto
DESCRIPTOR D9 – Identificar a finalidade de texto de diferentes gêneros

GABARITO: D

DISTRATORES:

(A) é inadequada, porque, apesar de a expressão “pegar meu lugar no futuro” poder sugerir a ideia de uma entrevista de emprego, a informalidade marcada no texto não condiz com a ideia típica daquele gênero textual – linguagem formal, assimetria entre os interlocutores (entrevistador x entrevistado) etc.

(B) é incorreta, porque a alternância entre as falas dos interlocutores (forma típica de um diálogo) no texto não possibilita que ele seja classificado como um depoimento, geralmente construído apenas por um interlocutor – aquele que registra suas experiências pessoais a um determinado público.

Em (C), apesar de o título do texto situar o espaço em que o diálogo ocorre, percebe-se, pelas falas dos interlocutores, que não se trata de uma discussão – não há irritabilidade ou agressividade registradas; pelo contrário, entende-se que a interação se desenvolve sob um tom amigável.

Monitor, comece a discussão acerca do texto a partir do próprio título. Por que *Sinal Fechado*? Em que espaço físico as personagens do texto empregariam tal expressão? Em suas casas? Na praça? Na rua? O que ocorre quando o sinal está fechado?

Converse com eles também sobre as regras de trânsito que conhecem e sobre o significado de algumas placas.

Se possível leve para a sala de aula alguns desenhos de placas e mostre aos alunos, pode-se até inventar um jogo trabalhando com os desenhos das placas e seus significados.

Sobre o autor

Paulo César Batista de Faria ou Paulinho da Viola (12 de Novembro de 1942, Rio de Janeiro) é violonista e compositor brasileiro, filho do violonista César Faria do conjunto de choro Época de Ouro.

Tem destaque como músico de samba, mas também compõe choros e é tido como representante da chamada Música Popular Brasileira.

Paulinho da Viola cresceu num ambiente naturalmente musical. Na sua infância em Botafogo, bairro tradicional da zona sul do Rio de Janeiro onde nasceu em 12 de novembro de 1942, teve contado constante com a música através do pai, violonista integrante do conjunto Época de Ouro. Nos ensaios familiares do conjunto, Paulinho conheceu Jacob do Bandolim e Pixinguinha, entre muitos outros músicos que se reuniam para fazer choro e eventualmente cantar valsas e sambas de diferentes épocas.

Ao longo dos anos 70, Paulinho gravou em média um disco por ano, ganhou diversos prêmios e se apresentou por diversas cidades no Brasil e no mundo. Já nos anos 80, gravou mais quatro discos e manteve-se como um dos principais nomes do samba no país. Nos anos 90, entrou numa nova fase, onde a imprensa e os críticos passaram a vê-lo como um músico mais sofisticado e maduro. Mesmo sem perder seu apelo popular, Paulinho gravou um de seus mais importantes trabalhos, Bebedosamba e montou o espetáculo homônimo.

O trabalho de Paulinho hoje é visto como um elo entre diversas tradições populares como o samba, o carnaval e o choro, além de suas incursões em composições para violão e peças de vanguarda. Um dos maiores representantes do samba e herdeiro do legado de músicos como Cartola, Candeia e Nelson Cavaquinho mostra que está sempre se renovando e produzindo sem abandonar seus princípios e valores estéticos.

<http://www.letras.com.br/biografia/paulinho-da-viola>

07)

TEXTO



<http://www.oladoescurodosol.wordpress.com>

No 3º quadrinho percebe-se que a menina ficou

- (A) feliz
- (B) irritada
- (C) tímida
- (D) aterrorizada

TÓPICO II- Implicações do suporte, do gênero e/ou anunciador na compreensão do texto
DESCRITOR D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, etc.)

GABARITO: B

DISTRATORES

As opções (A), (C) e (D) não podem ser corretas, porque em momento algum da tirinha percebem-se essas características na fisionomia da menina.

Monitor, lembre os alunos da importância de serem lidas as palavras e as imagens para que se compreenda o texto, uma vez que, nesse gênero, as linguagens verbal e não verbal se complementam, formando, assim, um todo significativo, que é o texto.

Leve-os a atentar para cada uma das expressões que aparecem na tirinha, e discuta sobre elas. É importante que nossos alunos consigam identificar as marcas de expressão presentes nas personagens para que compreendam o verdadeiro sentido do texto.

08)

TEXTO I

O CÃO

Sou muito mais que um cão:
sou de estimaçãõ,
companhia,
distraçãõ.



- 5 “Sou seu melhor amigo”:
Este é um ditado antigo
que sigo e levo a cabo
Se não posso te abraçar
dou lambida e abano o rabo

Claudio Thebas. *Amigos do Peito*. Belo Horizonte: Formato, 2006.

TEXTO II

CÃO HERÓI SALVA A VIDA DO DONO DURANTE INCÊNCIO

Um morador de rua teve nesta quinta-feira a prova de que o cachorro é o melhor amigo do homem. O vira-lata Lupi Lobo salvou a vida do dono, José André dos Santos, 56 anos, durante um incêndio no bairro Valparaíso, em Santo André.

<http://www.redebomdia.com.br/Noticias/Dia-a-dia/14625/+cao+heroi+salva+vida+do+dono+durante+incendio>

Os dois textos falam sobre

- (A) moradores de rua.
(B) o vira-lata Lupi Lobo.
(C) cachorros agressivos.
(D) a amizade dos cães com os humanos.



TÓPICO III – Relação entre textos

DESCRIPTOR D15 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação de comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que eles foram produzidos e daqueles que serão recebidos.

GABARITO: D

DISTRATORES

A opção (A) traz uma informação contida somente no segundo texto.
Já a opção (B) não é adequada, porque somente o texto II fala sobre o vira-lata Lupi Lobo.
A opção (C) não pode ser a correta, pois embora os dois textos falem sobre cães, nenhum deles relata a agressividade desses animais.

Monitor, você poderá ampliar a discussão acerca do tema dos textos conversando com os alunos sobre animais domésticos, se eles têm ou não algum animal, se gostariam de ter e por que motivo.

Conversem também sobre o valor da amizade. Também seria importante destacar a diferença de gêneros textuais entre os dois textos. Mostre aos alunos quais são as características mais marcantes de cada um desses gêneros, para que, futuramente, eles possam identificá-las em outros textos organizados nesses gêneros textuais.

09)

TEXTO

ARARA-AZUL

(Fragmento)



A arara azul, maior ave entre os psitídeos (família que inclui os papagaios, periquitos e outras arara), está ameaçada de extinção. Restam apenas 3.000 araras-azuis na natureza, a maior parte delas no Pantanal. A destruição do seu habitat e a sua captura para o comércio são os dois fatores que combinados levaram-na ao risco de extinção.

<http://www.portaldascuriosidades.com>

No trecho “os dois fatores combinados levaram-na ao risco de extinção”, o segmento em destaque refere-se à

- (A) natureza
- (B) destruição
- (C) extinção
- (D) arara-azul

TÓPICO IV – Coerência e Coesão no Processamento do Texto

DESCRIPTOR D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade

GABARITO: D

DISTRATORES:

O segmento destacado só poderia ser substituído por “arara-azul”, logo, fica claro a quem faz referência.

Se tentássemos substituir o segmento (pronomes oblíquos) pelas palavras que constam nas opções (A), (B) ou (C), a coerência do texto não seria garantida no trecho selecionado.

Monitor, como os pronomes oblíquos são raramente empregados na fala das nossas crianças, provavelmente, alguns alunos apresentarão dificuldade em entender esses pronomes como vocábulo que faz referência a “arara-azul”.

Explique a eles que a expressão “levaram-na” é correspondente à “levaram ela”, mas que esta última não costuma ser muito empregada nos textos escritos mais formais. Ajude-os a localizar no texto a que palavra o vocábulo “ela” se refere, de modo que eles compreendam o segmento **-na** como um elemento que retoma outro, evitando que o mesmo termo, neste caso, *arara-azul*, seja repetido várias vezes ao longo do texto.

Você poderá, também, pedir aos alunos que apontem outras palavras/expressões no texto que fazem referência a “arara-azul”, como, por exemplo, “maior ave entre os psitídeos”, “seu”, no trecho “seu habitat” (o habitat da arara-azul), “sua”, no trecho “sua captura” (captura da arara-azul). No caso da palavra “delas”, em “a maior parte delas no Pantanal”, a referência se dá em relação a “araras-azuis”, no trecho “Restam apenas 3.000 araras-azuis na natureza”, daí o emprego do pronome no plural.

Convide os alunos a participar de uma discussão em torno da questão ambiental sobre preservação das espécies animais. Se puder, leve para a sala de aula outros textos que abordem o mesmo tema.

10)

TEXTO

A GANSA DE OVOS DE OURO



Certa manhã, um fazendeiro descobriu que sua gansa tinha posto um ovo de ouro. Apanhou o ovo, correu para casa, mostrou-o à mulher, dizendo:

--- Veja! Estamos ricos!

Levou o ovo ao mercado e vendeu-o por um bom preço.

5 Na manhã seguinte, a gansa tinha posto outro ovo de ouro, que o fazendeiro vendeu a um melhor preço.

E assim aconteceu durante muitos dias.

Mas quanto mais rico ficava o fazendeiro, mais dinheiro queria. E pensou: “se esta gansa põe ovos de ouro, dentro dela deve haver um tesouro”.

10 Matou a gansa e por dentro, a gansa era igual a qualquer outra.

Quem tudo quer, tudo perde.

<http://www.contandohistoria.com/agansadeovosdeouro.htm>
Acessado em 17 de agosto de 2010

A fonte de renda do fazendeiro terminou quando ele

- (A) resolveu vender os ovos de ouro.
- (B) tentou descobrir o que havia dentro da gansa.
- (C) pensou ter encontrado um tesouro.
- (D) vendeu a gansa.

TÓPICO IV – Coerência e Coesão no Processamento do Texto
DESCRITOR D7 – Identificar o conflito gerador do enredo e dos elementos que constroem a narrativa

GABARITO: B

DISTRATORES:

A opção (A) não é adequada, pois o fazendeiro ficava mais rico à medida que vendia os ovos. Embora muitos alunos possam escolher a opção (C) como resposta ao enunciado, ela não é correta, pois o fazendeiro apenas pensou haver um tesouro dentro da gansa, mas o fato de tê-la matado para confirmar tal pensamento é que terminou com sua fonte de riqueza.

A alternativa (D) não atende ao enunciado, uma vez que o fazendeiro vendeu os ovos e não a gansa.

Monitor, se possível, leve outras versões da fábula para os alunos.

Converse com eles sobre as características desse gênero: narrativas curtas, na qual as personagens são animais, e que, no final, apresenta algum ensinamento, uma lição de moral.

Leve-os a refletir sobre a moral dessa fábula. O que ela nos quer ensinar?

Para trabalharmos um pouco com a oralidade e criatividade de nossos alunos, peça que modifiquem o final da narrativa e através de uma discussão coletiva elabore com eles um registro desse novo final.

11)

TEXTO

A MENINA E O SAPO

Nina, menina airosa, formosa como ela só. Bonito era ver Nina correr.

Ora corria rápido, feito tufão, ora devagar, parecendo brisa.

Nina corria pelo jardim.

Nina caía no gramado.

5 Nina fazia folia. E ria.

À noite, cansada das travessuras do dia, a menina dormia.

Certa vez, enquanto passeava pelo jardim, Nina viu um sapo.

Sapo também viu Nina.

"Será que, se Nina beijar o sapo, sapo vira príncipe?"

10 Nina não sabia, mas ficava imaginando como isso seria.

Nina beijou o sapo.

Sapo continuou sapo.

Não virou príncipe.

Mas se apaixonou por Nina.

15 Agora, onde Nina está, lá se vê o sapo apaixonado suspirando pela menina.

Na cabeça do sapo, Nina é uma princesa-sapa, transformada em menina por uma terrível feiticeira.



Marcia Paganini Cavéquia,
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

A menina beijou o sapo porque

- (A) era travessa.
- (B) queria saber se o sapo era um príncipe.
- (C) para saber se ela era uma sapa.
- (D) para acabar com um terrível feitiço.

TÓPICO IV – Coerência e Coesão no Processamento do Texto
DESCRIPTOR D8 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto

GABARITO: B

DISTRATORES:

A opção (A) não é adequada, porque *travessa* é uma característica da personagem Nina, não o motivo que a levou a beijar o sapo.

(C) não é correta, pois é o sapo, e não Nina, que imagina a menina como uma princesa-sapa. Provavelmente, alguns alunos poderão escolher (D) como resposta ao enunciado, por retomarem o trecho “transformada em uma terrível feiticeira” (l. 16), e nele focarem a expressão “terrível feiticeira”. No entanto, isso reflete o pensamento do sapo e não da menina.

Você, monitor, poderá perguntar aos alunos se eles assistiram ao filme *A princesa e o sapo* e pedir para que eles comparem a versão que consta dessa questão com a versão cinematográfica.

Num outro momento, leia com eles alguns contos de fada e fale sobre as possíveis releituras que deles são feitas, como *A Verdadeira História dos Três Porquinhos*, *O Três Porquinhos Pobres*, *Chapeuzinho Amarelo*, *Deu a Louca na Chapeuzinho* etc.

12).

TEXTO

A INVASÃO DOS INSETOS

Havia chovido muito na floresta, naquela manhã. A terra estava molhada e as folhas ainda conservavam os respingos. O cheiro de terra úmida purificava o ar. O sol voltava a brilhar deixando a mata com um clima de alegria. Os pássaros voavam felizes e os bichos saíam de sua toca.

BATITUCI, Graça. *Maneira Lúdica de Ensinar*. Editora Fapi.

O trecho em que a expressão sublinhada expressa a ideia de tempo é

- (A) “Havia chovido muito na floresta...”
- (B) “Havia chovido muito na floresta, naquela manhã.”
- (C) “O cheiro de terra úmida purificava o ar”
- (D) “...os bichos saíam de sua toca.”

TÓPICO IV – Coerência e Coesão no Processamento do Texto

DESCRIPTOR D12 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios e etc.

GABARITO: B

DISTRATORES:

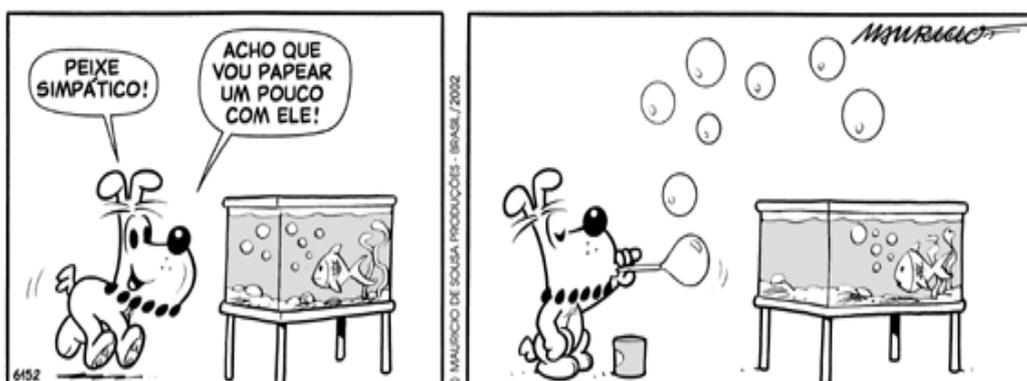
As opções (A) e (D) não são adequadas, pois as expressões “naquela floresta” e “sua toca” fazem referência a lugar.

O trecho destacado na alternativa (C) não diz respeito a tempo.

Você, monitor, poderá pedir aos alunos que listem outras expressões que realçam a ideia de tempo empregadas por eles e por seus familiares cotidianamente.

13)

TEXTO



www.portalturmadamonica.com.br

Nessa tirinha, é engraçado o fato de que o cão

- (A) resolve conversar com o peixe.
- (B) olha o aquário e percebe as bolhas.
- (C) faz bolhas de sabão e acredita que assim pode falar com o peixe.
- (D) não é entendido pelo peixe.

TÓPICO V – Relação entre recursos expressivos e efeito de sentido

DESCRIPTOR D13- Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados

GABARITO: C

DISTRATORES:

.As respostas (A), (B) e (D) demonstram que os alunos não conseguiram identificar o efeito de humor da tirinha.

O fato de a personagem Bidu querer conversar com o peixe, em (A), não torna a tirinha divertida.

Perceber as bolhas produzidas pelo peixe leva Bidu a pensar que o animalzinho se comunica dessa forma, mas ainda não é o que gera o humor na tirinha, portanto, a opção (B) não responde ao enunciado.

Provavelmente, Bidu não foi entendido pelo peixe, mas a tirinha não evidencia, na expressão fisionômica do animalzinho, nada que nos leve a essa conclusão, portanto, a opção (D) não é adequada.

Monitor, converse com os alunos sobre o fato de que, ao observar o peixe no aquário, Bidu interpretar a produção de bolhas como forma de linguagem utilizada pelo peixe. Isso leva o cão a fazer bolhas de sabão na tentativa de conseguir conversar com o animalzinho.

Peça aos alunos para explicar o que entendem por “papear”, presente no primeiro quadrinho. Se houver algum que não tenha entendido, explique que essa expressão é sinônima de “bater papo”, conversar.

Sobre o autor

Mauricio de Sousa. Desenhista paulista (27/10/1935-). Principal criador brasileiro de histórias em quadrinhos. Nasce em Santa Isabel, interior de São Paulo, e passa a infância e a adolescência em Mogi das Cruzes. Começa a desenhar ainda criança e se muda para São Paulo aos 17 anos para tentar uma vaga de desenhista na imprensa da capital.

Em 1954 inicia o trabalho como repórter policial da Folha de São Paulo, função que exerce por cinco anos, antes de começar a publicar suas tiras no mesmo jornal. Os primeiros personagens são o Capitão Picolé, o Franjinha e seu cachorro Bidu. No início dos anos 60 lança a Turma da Mônica, com personagens como Cebolinha, Magali e Cascão, inspirados em suas filhas e em lembranças da infância.

Realiza também filmes comerciais e longas-metragens, como As Novas Aventuras da Turma da Mônica (1985) e Mônica e a Sereia do Rio (1987). Tem seus quadrinhos distribuídos nos Estados Unidos, na Europa e na América Latina. Seguindo os passos do norte-americano Walt Disney, monta uma empresa em que vários desenhistas executam idéias suas.

Faz dois Parques da Mônica, um em São Paulo e outro em Curitiba, no Paraná, e prevê a construção de outros no exterior. Em dezembro de 1998, é premiado no Festival Internacional de Animação em São Paulo. Para o ano 2000, planeja um programa diário de 30 minutos para a TV e um filme de animação para o cinema.

<http://www.algosobre.com.br/biografias/mauricio-de-sousa.html>

14)

TEXTO

CATARATA FATAL

- Cê tá sabendo que o Belarmino morreu?
- Morreu de quê homi?
- Catarata.
- Mas Catarata num mata!
- 5 – É que empurraram ele.



Almanaque Brasil de Cultura Popular (adaptação). Ano 5, nº 50, maio de 2003.

O texto representa uma conversa entre duas pessoas. A alternativa em que **todas** as palavras representam a língua falada é:

- (A) “cê”, “catarata”, “Belarmino”.
- (B) “morreu”, “tá”, “homi”.
- (C) “mata”, “é”, “empurraram”.
- (D) “num”, “tá”, “homi”.

TÓPICO VI – Variação linguística

DESCRITOR D10 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

GABARITO: D

DISTRATORES

A opção (A) é incorreta, pois, ainda que a palavra “cê” seja uma representação da língua falada, as palavras “catarata” e “Belarmino” não apresentam qualquer particularidade que lhes caracterizem como formas típicas da oralidade, uma vez que são grafadas conforme os padrões da língua escrita. Essa observação também se aplica às alternativas (B), para a palavra “morreu”.

Em (C), as palavras “mata”, “é” e “empurraram” não apresentam nenhuma marca que lhes caracterize como representações da língua falada.

Monitor, fale com os alunos que a língua portuguesa pode ser falada de várias formas. Algumas dessas diferentes formas de se falar são consideradas de prestígio, ou seja, são mais valorizadas em nossa sociedade. Outras são consideradas neutras, isto é, podem passar despercebidas por grande parte dos falantes. Outras, ainda, apesar de não serem erradas, são consideradas estigmatizadas, feias, ruins, ou seja, marcam negativamente a pessoa que as emprega, fazendo com que o falante sofra algum tipo de preconceito. Daí a importância de aprendermos cada vez mais sobre a língua que falamos para podermos fazer os usos adequados a cada situação de comunicação.

15)

TEXTO



A MAIOR BORBOLETA DO MUNDO

A maior borboleta do mundo é a Queen Alexandra Birdwing e é encontrada apenas numa pequena área das florestas tropicais ao norte da Papua Nova Guiné.

Além de grande, essa também é uma das mais raras borboletas e esta ameaçada de extinção devido à destruição do seu habitat natural.

5 Os machos e as fêmeas são bem diferentes entre si. O macho é menor e mais colorido. A fêmea tem coloração em tons marrons e pode alcançar até 31 cm da ponta de uma asa a outra e pesar até 12g.

Por sua raridade e tamanho, essa borboleta atinge um alto preço no mercado negro chegando a

cifras de milhares de dólares por exemplar. Apesar disso, a maior ameaça continua sendo a destruição do meio ambiente para a formação de lavouras.

<http://www.portaldascuriosidades.com>

A maior borboleta do mundo está ameaçada de extinção PRINCIPALMENTE:

- (A) por seu alto preço no mercado negro.
- (B) por sua raridade e beleza.
- (C) por seu tamanho.
- (D) pela destruição do seu habitat natural.

TÓPICO I – Procedimentos de leitura
DESCRITOR D1- Localizar informações explícitas em um texto

GABARITO: D

DISTRATORES:

Os fatores contidos nos distratores (A), seu alto valor comercial, (B), sua raridade e beleza, e (C), seu tamanho, corroboram para o desaparecimento da espécie, mas não se constituem o principal fator a contribuir para a extinção da espécie. Logo, NÃO são os PRINCIPAIS responsáveis para que isso ocorra.

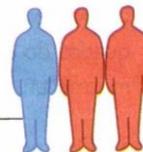
Monitor, fale com os alunos que, apesar de todas as opções serem encontradas no texto como fatores que contribuem para o desaparecimento dessa borboleta, a principal ameaça de extinção da espécie é a destruição do seu ambiente natural, lugar em que ela procria e perpetua sua espécie (l. 8-9).

16)

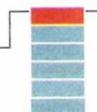
TEXTO

A água no mundo

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), até 2025, se os atuais padrões de consumo e tratamento se mantiverem, **duas em cada três pessoas** no mundo vão sofrer com uma escassez de água moderada ou grave.



Atualmente, **um sexto** da população mundial não tem acesso à água potável.



Isso corresponde a **mais de um bilhão de pessoas.**

Folha de S.Paulo, São Paulo, 5 fev. 2005. Suplemento Folhinha.

A palavra escassez significa que / **No trecho “duas em cada três pessoas no mundo vão sofrer como uma escassez de água”, a expressão sublinhada pode ser entendida como**

- (A) há pouca água/ **pouca quantidade de água**
- (B) sobrou água / **excesso de água**
- (C) acabou a água / **extinção da água**
- (D) esgotou a água / **desaparecimento da água**

Caro monitor, no caso específico desta questão, você tem dois caminhos a tomar: um deles é ignorá-la, o outro é substituir o enunciado que seguiu no material destinado ao aluno pelo que segue grifado nestas Orientações.

TÓPICO I – Procedimentos de leitura.

DESCRITOR D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

GABARITO: A

DISTRATORES:

A opção (B) não é adequada ao enunciado, uma vez que a palavra “excesso” corresponde à abundância, evidenciando ideia contrária ao significado de escassez (falta, carência).

Apesar de (C) e (D) não serem adequadas ao enunciado, alguns alunos podem escolher essas opções por levarem em consideração o fato de as palavras *extinção* e *desaparecimento* significarem, respectivamente a cessação, sumiço. Ambas as palavras apresentam significados muito próximos, mas de caráter definitivo, e, corresponderiam a “não haver mais água”, daí, não serem essas alternativas as que melhor atendem ao enunciado. Nesse texto, escassez revela pouca quantidade, indicando que a água pode rrear a ponto de “duas em cada três pessoas no mundo” virem “a sofrer com a escassez de água moderada ou grave”, o que pode ser percebido até pelo uso das palavras *moderada* e *grave*.

Por depreender o sentido global do texto, os alunos poderão concluir que “escassez de água” corresponde a “pouca quantidade de água”. No entanto, embora o texto apresente uma linguagem aparentemente simples, parte dos alunos poderá ter dificuldade de entendê-lo por conta do desconhecimento do significado de algumas palavras.

Seria interessante incentivar os alunos a buscar no dicionário seus significados, inclusive o das palavras que constam das alternativas desta questão.

17)

TEXTO



Lendo a tirinha, percebemos que

<http://www.filedegato.com>

- (A) os supostos pais dos gatos são humanos.
- (B) os gatos não estão satisfeitos com sua aparência.
- (C) os gatos conhecem seus verdadeiros pais
- (D) os gatos estão incomodados com o bigode do pai.

TÓPICO I – Procedimentos de leitura
DESCRITOR D4 – Inferir uma informação implícita em um texto

GABARITO: A

DISTRATORES:

Nota-se que um dos gatos demonstra preocupação com **as diferenças** percebidas entre a sua aparência e a de seus pais, mas não insatisfação com essa aparência, o que nos leva a considerar inadequada a opção (B).

No diálogo, ao contrário do que é apresentado na opção (C), os gatos demonstram desconhecer seus verdadeiros pais.

A opção (D) também não atende ao enunciado, pois não existe no texto indícios de que o bigode do pai seja um incômodo para os gatos.

Caro monitor, por se tratar de uma questão inferencial, talvez alguns alunos não percebam a informação implícita no quadrinho. Ajude-os a descobrir as “pistas” fornecidas pelo texto, de modo que eles compreendam que os “pais” dos gatos são humanos.

18)

TEXTO



http://www.noiteedia.blogspot.com.br/2004_01_01_archive.html

No primeiro quadro da tirinha o menino está

- (A) falando baixo.
- (B) gritando.
- (C) pensando.
- (D) cantando.

TÓPICO II – Implicações no suporte, do gênero e/ou enunciador na compreensão do texto.
DESCRITOR D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

GABARITO: B

DISTRATORES

Como nas Histórias em Quadrinhos, o tamanho e a repetição das letras indicam a intensidade da voz, e, como os gritos podem ser representados em **negrito**, como o que ocorre no primeiro balão, concluímos que as opções (A), (C) e (D) não representam o que é expresso no primeiro quadrinho. Isso pode ser confirmado em “Pare de berrar, Calvin!”, representação da fala da mãe da personagem, no segundo quadrinho, em que “berrar” significa gritar, bradar.

Explique aos alunos que, nas histórias em quadrinhos, os balões são o espaço onde a fala ou pensamentos dos personagens são inseridos, e que cada um deles tem um significado (ver Leituras Complementares ao final destas Orientações).

19)

TEXTO



Malcom Bird. *Manual prático de bruxaria*. Tradução e adaptação Heloisa Pietro São Paulo: Ática, 1996. P. 49

O texto tem a finalidade de

- (A) apresentar uma bruxa.
- (B) ensinar a fazer um feitiço.
- (C) mostrar como se lava roupa.
- (D) narrar uma história.

TÓPICO II – Implicações do suporte, do gênero e/ou anunciador na compreensão do texto.
DESCRITOR D9 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros

GABARITO: B

DISTRATORES

A opção (A) é incorreta, porque, embora o texto tenha como ilustração uma bruxa e ensine a fazer um feitiço para ficar invisível, em momento algum descreve características da bruxa.

A opção (C) pode ser confundida com a correta, pois no texto a palavra “roupa” aparece mais de uma vez, e se diz o que fazer com ela. No entanto, trata-se de um dos ingredientes usados no feitiço.

(D) não pode ser a opção correta, porque não se trata de uma narrativa, mas de uma instrução.

Monitor, faça comentários sobre o gênero receita, sua estrutura/organização, sua finalidade e linguagem empregada na sua construção.

Sendo possível, organize-os em duplas ou trios, e peça-lhes para criar outra receita. Antes, combine com os alunos o que eles desejarem ensinar/instruir nesse novo texto.

20)

TEXTO I

POMBO CORREIO

Pombo correio voa depressa
E essa carta leva para o meu amor
Leva no bico que eu aqui fico esperando
Pela resposta que é pra saber
5 Se ela ainda gosta de mim
Pombo correio se acaso um desencontro
Acontecer não perca nem um só segundo
Voar o mundo se preciso for
10 O mundo voa mas me traga uma notícia boa
Pombo correio voa ligeiro
Meu mensageiro e esta mensagem de amor
Leva no bico que eu aqui fico cantando
Que é pra espantar essa tristeza
Que a incerteza do amor traz
15 Pombo correio nesse caso eu lhe conto
Por essas linhas a que ponto quer chegar
Meu coração o que mais gosta



Composição: Dodô, Osmar e Moraes Moreira

TEXTO II

POMBO É MAIS RÁPIDO QUE BANDA LARGA NA ÁFRICA DO SUL

Um pombo chamado Winston levou uma hora e oito minutos para voar 80 km com um cartão de memória de 4GB amarrado em uma das patas. Depois, bastou mais uma hora para transferir os dados para um computador. Durante o mesmo período, uma empresa de informática disse ter enviado os mesmos dados e que apenas 4% deles haviam sido baixados no destino, apesar de ter sido usada banda larga,
5 como o principal provedor de acesso à internet do país.

Há expectativa de que a velocidade da internet na África melhore em breve, com a chegada de uma nova ligação por fibra ótica ligando o sul e o leste do continente. Mas não existe data certa pra isso acontecer.

Adaptado: <http://www.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u622121.shtml>

Os dois textos fazem referência ao pombo-correio como

- (A) meio de transmissão de mensagens.
- (B) único meio de comunicação.
- (C) meio de comunicação melhor que a Internet.
- (D) meio de comunicação eficiente na África do Sul.

TÓPICO III – Relação entre textos.

DESCRITOR D15 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

GABARITO: A

DISTRATORES:

A opção (B) não é adequada, pois em nenhum dos textos há referência ao pombo como único meio de comunicação.

(C) e (D) fazem referência ao assunto tratado apenas no texto II.

Monitor, compare os dois textos com os alunos. Chame sua atenção para o fato de que, mesmo tratando do mesmo tema, eles se apresentam de formas diferentes: o primeiro, em versos, ou seja, as linhas não ocupam toda a extensão horizontal da página; o segundo, em prosa, em que as linhas ocupam toda a extensão horizontal da página, dividindo-se em blocos chamados parágrafos.

21)

TEXTO

RECEITA DE ACORDAR PALAVRAS

Palavras são como estrelas
facas ou flores
elas têm raízes pétalas espinhos
são lisas ásperas leves ou densas
5 para acordá-las basta um sopro
em sua alma
e como pássaros
vão encontrar seu caminho.

Roseana Murray. Receitas de Olhar. São Paulo: FTD, 1997

No trecho “para acordá-las basta um sopro”, o segmento sublinhado refere-se às

- (A) flores
- (B) raízes
- (C) pétalas
- (D) palavras



MÓDULO I

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

LÍNGUA PORTUGUESA

4º ANO (2010)



TÓPICO IV – Coerência e coesão no processamento do texto.

DESCRITOR D2 – Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

GABARITO: D

DISTRATORES

A opção (A) não atende ao enunciado, uma vez que “flores” não é o elemento a ser acordado, mas um dos elementos ao qual às palavras são comparadas.

Sendo comparadas às flores, raízes (B) e pétalas (C) são consideradas partes das palavras e não elementos adormecidos, que devem ser acordados.

Monitor, cabe lembrar que nossos alunos raramente empregam os pronomes átonos, por isso, podem apresentar dificuldade em entender o segmento –las como termo que substitui o vocábulo “palavras”. Além disso, a dificuldade pode encontrar-se também no fato de o texto apresentar vários vocábulos no feminino plural e poderem ser considerados referentes possíveis para o pronome.

Explique para eles que todo o poema gira em torno de “palavras”, é sobre elas que o texto fala.

Daí, se substituirmos no poema os pronomes “elas”, “-las”, “sua” e “seu”, por PALAVRAS, teremos, respectivamente, PALAVRAS TÊM RAIZES PÉTALAS ESPINHOS, PARA ACORDAR AS PALAVRAS BASTA UM SOPRO, NA ALMA DAS PALAVRAS, O CAMINHO DAS PALAVRAS. Para evitar essas repetições e garantir a continuidade do texto é que a autora lança mão do segmento –las.

Sobre a autora

Roseana Murray nasceu no Rio de Janeiro em 1950. Gradou-se em Literatura e Língua Francesa em 1973 (Universidade de Nancy/ Aliança Francesa).

Publicou seu primeiro livro infantil em 1980 (Fardo de Carinho, ed. Murinho, R.J). Em 2007 tem mais de 50 livros publicados. Tem dois livros traduzidos no México (Casas, ed. Formato e Três Velhinhas tão velhinhas, ed. Miguilim/ Ibeppe) . Seus poemas estão em antologias na Espanha. Tem poemas traduzidos em seis línguas (in Um Deus para 2000, Juan Arias, ed. Desclée e Maria, esta grande desconhecida, Juan Arias, ed. Maeva.).

Recebeu o Prêmio O Melhor de Poesia da FNLIJ nos anos 1986 (Fruta no Ponto, ed. FTD), 1994 (Tantos Medos e Outras Coragens, ed. FTD) e 1997 (Receitas de Olhar, ed. FTD).

Recebeu o Prêmio Associação Paulista de Críticos de Arte em 1990 para o livro Artes e Ofícios, ed. FTD, S.P.

Entrou para a Lista de Honra do I.B.B.Y em 1994 com o livro Tantos Medos e Outras Coragens tendo recebido seu diploma em Sevilha, Espanha.

Recebeu o Prêmio Academia Brasileira de Letras em 2002 para o livro Jardins ed. Manati, R.J como o melhor livro infantil do ano.

Participou ao longo destes anos de vários projetos de leitura. Implantou em Saquarema, em 2003, junto com a Secretaria Municipal de Educação, o Projeto Saquarema, Uma Onda de Leitura.

<http://www.roseanamurray.com/biografia.asp>

22)

TEXTO

A CIGARRA E A FORMIGA

A cigarra passou todo o verão cantando, enquanto a formiga juntava seus grãos.

5 Quando chegou o inverno, a cigarra veio à casa da formiga para pedir que lhe desse o que comer.

A formiga então perguntou a ela:

— O que é que você fez durante todo o verão?

— Durante todo o verão eu cantei — disse a cigarra.

A formiga respondeu:

— Muito bem, pois agora dance!



Ruth Rocha. *Fábulas de Esopo*. São Paulo: Melhoramentos, 1986.

A formiga resolveu a situação

- (A) pedindo para a cigarra entrar em sua casa.
- (B) não dividindo seus grãos com a cigarra.
- (C) abraçando a cigarra.
- (D) decidindo ajudá-la

TÓPICO IV – Coerência e coesão

DESCRITOR D7 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa

GABARITO: B

DISTRATORES

As opções (A), (C) e (D) são incorretas, porque a formiga não convidou a cigarra para entrar em sua casa (A); porque o texto não evidencia afetividade entre a cigarra e a formiga (C); e, em nenhum momento, a formiga mostrou-se solícita com a cigarra (D).

Monitor, procure esmiuçar o texto com seus alunos. Explique-lhes que os travessões são sinais de pontuação empregados para indicar a fala das personagens.

Você e os alunos poderão juntos refletir sobre as atitudes da cigarra e da formiga. Pode-se também falar um pouco sobre a formiga, seus hábitos. Seria interessante trazer outros textos que descrevam como as formigas trabalham em equipe, demonstrando a importância desse trabalho.

Sobre a autora

Ruth Rocha. Escritora paulista (2/3/1931-). Uma das maiores escritoras de literatura infantil do país, com 130 livros publicados e 10 milhões de exemplares vendidos, sendo 2 milhões no exterior. Ruth Machado Louzada Rocha nasce na capital paulista em uma família de classe média, forma-se na Escola de Sociologia e Política de São Paulo em 1953 e começa a trabalhar como orientadora educacional no Colégio Rio Branco.

Em 1965 escreve artigos sobre educação para a revista *Claudia*. Dois anos depois assume a orientação pedagógica da revista *Recreio*, na qual publica seu primeiro conto, *Romeu e Julieta*, em 1969. Deixa a Editora Abril no mesmo ano e inicia prolífera produção literária, inspirada na filha, Mariana.

Marcelo, Marmelo, Martelo (1976) vende 1 milhão de exemplares.

De 1973 a 1981, volta a dirigir publicações infantis da Editora Abril, participa das coleções *Conte um Conto*, *Beija-Flor* e *Histórias de Recreio* e lança *O Reizinho Mandão* (1978). Em 1989 é escolhida pela ONU (Organização das Nações Unidas) para assinar a versão infantil da Declaração Universal dos Direitos Humanos, intitulada *Iguais e Livres*, publicada em nove línguas.

Em 1990 assina a declaração da ONU sobre ecologia para crianças, *Azul e Lindo - Planeta Terra, Nossa Casa*. Em 1995 lança o *Dicionário Ruth Rocha*. É autora da série didática *Escrever e Criar... É Só Começar*, prêmio Jabuti de melhor obra didática em 1997. Em 1999 finaliza a versão infanto-juvenil de *Odisseia, de Homero*.

<http://www.algosobre.com.br/biografias/ruth-rocha.html>

23)

TEXTO

A BELA E A FERA (INFANTIL)



- 5 O espetáculo conta a história de Bela, uma jovem que foge da rotina de sua vida e dos galanteios de um pretendente através dos livros. Um dia, seu pai, que é um inventor, chega no castelo de uma fera muito feia e assustadora, e é feito prisioneiro. Para salvá-lo, Bela se oferece para assumir o lugar do pai e a Fera aceita. Com o passar do tempo, a prisioneira, com a ajuda dos empregados encantados do castelo (um bule de chá, um candelabro e um relógio, entre outros), passa a ver que por trás da aparência assustadora da Fera se esconde o coração e a alma de um príncipe humano.

producaotraulcortez@gmail.com

De acordo com o texto, Bela foi feita prisioneira

- (A) porque era bela e jovem.
(B) para salvar seu pai.
(C) para fugir da rotina.
(D) porque a Fera se apaixonou por ela.

TÓPICO IV – Coerência e Coesão no Processamento do Texto

DESCRITOR D8 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto

GABARITO: B

DISTRATORES

A opção (A) não é correta, porque o fato de Bela ser jovem e bonita não foi o motivo que a fez prisioneira.

(C) é inadequada, uma vez que, para fugir da rotina, Bela recorria aos livros.

A opção (D) é incorreta, pois, embora se saiba que Fera se apaixona por Bela, essa informação não é apresentada no texto.

Monitor, é possível que grande parte dos alunos conheça o enredo do conto. Aproveite, então, para promover uma discussão acerca do texto e para mostrar-lhes que, para responder ao que o enunciado propõe, é preciso ler o texto e nele buscar o que se pede.

É importante ressaltar para os alunos que a resposta da questão independe do conhecimento da história como um todo, apenas a leitura do texto (sinopse) já nos remeterá a resposta correta.



MÓDULO I

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

LÍNGUA PORTUGUESA

4º ANO (2010)



24)

TEXTO

MENTIRINHAS PARA O DIA 1º DE ABRIL

Certa vez, eu e o Bocão pregamos uma peça em nossa turma da escola. Depois do recreio, dissemos para nossos colegas que a diretora tinha mandado avisar que não haveria mais aula naquele dia. Quando todos já tinham guardado o material, a professora chegou na sala e nós dois gritamos: “1.º de abril!” Todos caíram na gargalhada.

<http://www.meninomalquinho.com.br/PaginaExtra/default.asp?id=2247>

O trecho que contém uma ideia de tempo é

- (A) “a professora chegou na sala” (l.4)
- (B) “Depois do recreio, dissemos para nossos colegas...” (l. 2)
- (C) “Quando todos já tinham guardado o material...” (l. 4)
- (D) “Todos caíram na gargalhada.” (l. 5)

TÓPICO IV – Coerência e coesão no processamento do texto

DESCRIPTOR D12 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc

GABARITO: B

DISTRATORES:

Em (A), a expressão em destaque faz referência a lugar e não a tempo.

Na opção (C), o termo sublinhado se refere ao que fora guardado e não indica nenhuma circunstância.

Já em (D), o que poderia ser entendido como o modo como todos caíram, indicando, assim, uma circunstância, mas não de tempo, na verdade, é parte integrante da expressão “cair na gargalhada”, que corresponde a “risada”.

Monitor, mostre aos alunos que “Todos caíram na gargalhada” corresponde às formas “Todos riram” / “Todos gargalharam”. Por isso, a oração não deve ser analisada como sujeito (Todos), verbo intransitivo (caíram), circunstância de modo (na gargalhada).

Além disso, explore o conteúdo do texto. Pergunte aos alunos se eles ainda consideram, em família, em sua comunidade, na escola, o dia 1º de Abril como o DIA DA MENTIRA, se fazem brincadeiras sobre isso.

Converse com eles sobre a personagem-narrador, marcada no texto pelo uso do pronome EU (Menino Maluquinho, de Ziraldo). Mostre a eles que ela pode ser identificada na referência.

Seria interessante pesquisar na Sala de Leitura da escola se esta possui alguma obra do autor para que seja mostrada aos alunos. Caso encontre, não deixe de contar a história para que os alunos apreciem a obra e conheçam um pouco mais sobre o autor.

Sobre o autor

Ziraldo Alves Pinto nasceu no dia 24 de outubro de 1932, em Caratinga, Minas Gerais. Começou sua carreira nos anos 50 em jornais e revistas de expressão, como Jornal do Brasil, O Cruzeiro, Folha de Minas, etc. Além de pintor, é cartazista, jornalista, teatrólogo, chargista, caricaturista e escritor.

A fama começou a vir nos anos 60, com o lançamento da primeira revista em quadrinhos brasileira feita por um só autor: A Turma do Pererê. Durante a Ditadura Militar (1964-1984) fundou com outros humoristas O Pasquim - um jornal não-conformista que fez escola, e até hoje nos deixa saudades. Seus quadrinhos para adultos, especialmente The Supermãe e Mineirinho - o Comequieto, também contam com uma legião de admiradores.

Em 1969 Ziraldo publicou o seu primeiro livro infantil, FLICTS, que conquistou fãs em todo o mundo. A partir de 1979 concentrou-se na produção de livros para crianças, e em 1980 lançou O Menino Maluquinho, um dos maiores fenômenos editoriais no Brasil de todos os tempos. O livro já foi adaptado com grande sucesso para teatro, quadrinhos, ópera infantil, videogame, Internet e cinema. Uma sequência do filme deve ser lançada em breve!

Os trabalhos de Ziraldo já foram traduzidos para diversos idiomas, como inglês, espanhol, alemão, francês, italiano e basco, e representam o talento e o humor brasileiros no mundo. Estão até expostos em museu! Ziraldo ilustrou o primeiro livro infantil brasileiro com versão integral on-line, em uma iniciativa pioneira. Conheça mais detalhes sobre a sua biografia e visite a sua galeria de fotos!

<http://www.educacional.com.br/ziraldo/biografia/bio.asp>

25)

TEXTO



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6716

<http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira7.htm>

O humor da tirinha está

- (A) no fato de Cebolinha preferir apanhar a ser beijado.
- (B) na proposta feita pela Mônica.
- (C) na expressão de descontentamento do rosto de Cebolinha.
- (D) nos xingamentos de Cebolinha.

TÓPICO V – Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido
DESCRITOR D13 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados

GABARITO: A

DISTRATORES:

Ao fazer a proposta a Cebolinha, Mônica espera que ele aceite e fique satisfeito. Entretanto, há quebra de tal expectativa, o que provoca o humor da tirinha, já que o menino prefere apanhar a ser beijado. Assim, as opções (B), (C) e (D) não seriam adequados como possibilidade de resposta.

Você poderá orientar os alunos em relação à criação de um terceiro quadrinho, mostrando as possíveis consequências da atitude do Cebolinha.

26)

TEXTO

BRIGA DE IRMÃO

Com o nascimento do Mário Márcio no ano passado tive de dar um gás no trabalho. O dinheiro que eu ganhava passou a ser pouco para alimentar duas crianças e dois adultos. Decidi correr atrás de clientes maiores oferecendo o serviço de assessoria de imprensa, um trabalho que pode ser feito em casa, sem maiores danos à minha vida de mãe e dona de casa.

5 Mas Mário Márcio não deixa ninguém trabalhar. Tudo o que Maria de Lourdes teve de quietinha, Mário Márcio tem de chorão, manhoso, grudento, agitado. Virou meu xodó, mas às vezes cansa. O menino exige demais de mim. E não tem se dado muito bem com a irmã.

— Mãe, o Máio Máxio pegou minha bola.

10 A reclamação tem hora para começar: acontece sempre que estou no meio de um raciocínio, no meio de uma frase. (...)

Thalita Rebouças. *Fala sério, mãe!* Rio de Janeiro: Rocco, 2004

O trecho em que percebemos que o narrador é uma mãe é

- (A) “O dinheiro que eu ganhava passou a ser pouco para alimentar duas crianças...”
(B) “... um trabalho pode ser feito em casa, sem maiores danos a minha vida de mãe e dona de casa”
(C) “Tudo que Maria de Lourdes teve de quietinha, Mario Márcio tem de chorão...”
(D) “ O menino exige demais de mim.”

TÓPICO VI – Variação linguística

DESCRITOR D10 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o interlocutor de um texto

GABARITO: B

DISTRATORES:

O trecho apresentado na opção (A) poderia ter sido proferido por qualquer pessoa responsável por alimentar duas crianças.

Em (C) e (D), os trechos podem representar a fala de qualquer pessoa próxima daquelas crianças, não necessariamente sua mãe.

Além de esmiuçar o texto com os alunos, busque explorar o significado de algumas palavras/expressões, de modo que eles compreendam melhor a narrativa. Exemplos: “dar um gás”, “correr atrás”, “grudento”, “xodó”.

Sobre a autora

Thalita nasceu no Rio de Janeiro em 1974. Ela escreve livros direcionados ao público adolescente. Sua carreira começou em 1999, mas ela só ficou conhecida do grande público em 2003, quando passou a publicar seus livros pela editora Rocco. Desde então, lançou nove títulos e em abril de 2009 já tinha vendido mais de 200 mil exemplares. Em 2005, começou a assinar a coluna Fala Sério! na última página da Revista Atrevida.

Fez faculdade de Direito durante dois anos, mas após este período resolveu cursar jornalismo. Trabalhou como jornalista na Gazeta Mercantil, Lance! e TV Globo, entre outros. Como assessora de imprensa trabalhou na FSB, no Rio de Janeiro e em Nova Iorque.

<http://sabordeler.wordpress.com/2009/10/30/thalita-rebouas/>

27)

TEXTO I

PERGAMINHO



O pergaminho, feito de pele de ovelha, foi o material mais usado para escrever, na Idade Média. Era usado para escrever a parte externa da pele da ovelha, da qual se raspava a lã.

O pergaminho era usado pelos monges, que copiavam à mão os textos sagrados e obras gregas e romanas da "Antiguidade". O uso do pergaminho foi superado quando o papel, feito de celulose, se tornou popular.

TEXTO II

PAPEL

O papel foi inventado na China há mais ou menos 2100 anos. Os chineses colocavam cascas de amoreira ou bambu na água. Depois que elas amoleciam, eram batidas até virarem uma pasta. Com essa pasta, eles faziam folhas lisas e finas.

Por volta do século XII, os espanhóis conheceram o papel. Depois a ideia se espalhou por toda a Europa. No final do século XVII, o papel veio para a América.

Gutenberg foi o primeiro a mecanizar a impressão.



JEAN, George. *A escrita, memória dos homens*. São Paulo: Objetiva, 2002. p. 15.

Segundo os textos I e II, é possível afirmar que:

- (A) o papel é um material de origem animal.
- (B) o pergaminho é um material de origem vegetal.
- (C) o pergaminho e o papel surgiram em épocas diferentes.
- (D) os espanhóis inventaram o papel.

TÓPICO I – Procedimentos de leitura
DESCRITOR D4 – Inferir uma informação implícita no texto

GABARITO: C

DISTRADORES

(A) é incorreta, porque o texto I traz a informação de que a matéria-prima do papel é de origem vegetal (amoreira ou bambu).

(B) é inadequada, porque o texto II informa que o pergaminho é um material de origem animal (pele de ovelha).

(D) não condiz com as informações do texto II, uma vez que os inventores do papel foram os chineses; aos espanhóis coube a função de difundir o papel pela Europa.

Você poderá solicitar aos alunos que comparem as informações veiculadas nos dois textos com o momento atual de produção escrita, e que se imaginem, com as necessidades dos tempos atuais em relação aos registros escritos, vivendo no momento de criação do papel e do pergaminho.

28)

TEXTO

TATIANA BELINKY

Tatiana Belinky nasceu em 1919, em São Petersburgo, na Rússia, e chegou ao Brasil em 1929. Publicou livros em prosa e versos, além de traduções, adaptações e recontagens. Entre 1952 e 1966, fez a primeira adaptação para a televisão da série Sítio do Pica-Pau Amarelo, de Monteiro Lobato. Colaborou na TV Cultura e em importantes jornais como crítica de literatura infantil e juvenil e de teatro.

Recebeu inúmeros prêmios, entre eles: Mérito Educacional e Jabuti de Personalidade Literária do Ano, concedidos pela Câmara Brasileira do Livro; dois Monteiro Lobato de Tradução da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Foi, ainda, premiada em 1979 pelos 30 anos de atividades em Teatro e Literatura Infanto-Juvenil pela Associação Paulista de Críticos de Arte.

http://www.ftd.com.br/v4/Biografia.cfm?aut_cod=560&tipo=A

O texto tem como finalidade

- (A) divulgar os prêmios que Tatiana Belinky recebeu.
- (B) informar sobre a participação de Tatiana Belinky na TV cultura.
- (C) informar sobre a chegada de Tatiana Belinky ao Brasil em 1929.
- (D) apresentar a vida de Tatiana Belinky.

TÓPICO II – Implicações do Suporte, do Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto

DESCRITOR D9 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros

GABARITO: D

DISTRADORES

Embora as alternativas (A), (B) e (C) sejam plausíveis no texto, elas não atendem ao enunciado, uma vez que a finalidade do gênero biografia é apresentar a vida de uma pessoa.

Monitor, faz-se necessário que os alunos, sob sua orientação, explorem os textos biográficos, suas características, e conheçam, por meio dessas leituras, outros autores.

Se possível, leve outras biografias para a sala de aula e pedir para que, em duplas ou em pequenos grupos, os alunos as apresentem para a turma .

Havendo possibilidade, oriente os alunos a produzir a biografia de alguém do seu convívio ou a sua própria biografia.

Nesse caso, também é interessante recorrer à Sala de Leitura da escola em busca de algumas obras da autora. Assim os alunos poderão conhecer melhor os textos produzidos por ela e apreciá-los.

29)

TEXTO



<http://ricardomoretzsohn.wordpress.com/category/anuncios/>

Na propaganda a “falta da pausa para respirar” é percebida

- (A) pelo uso das letras minúsculas.
- (B) pelo uso de letras maiúsculas.
- (C) pela ausência de espaços entre as palavras.
- (D) por meio da ilustração utilizada.

TÓPICO II – Implicações do suporte, do gênero e/ou enunciador na compreensão do texto
DESCRITOR D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propaganda, quadrinhos, fotos etc.)

GABARITO: C

DISTRATORES:

Sabemos que os recursos gráficos como imagens, tamanho, cor e formato de letras não são empregados aleatoriamente. Eles servem para gerar certos efeitos de sentido no texto a depender das intenções do autor.

Nessa propaganda, especificamente, o recurso utilizado para suscitar no leitor a sensação de “falta de pausa para respirar” foi a ausência de espaços em branco entre as palavras, utilizados na escrita para mostrar a fronteira visual entre elas.

Daí, ao retomar o texto, ao analisar a propaganda como um todo, os alunos poderão verificar que as opções (A), (B) e (D) não são adequadas ao enunciado.

Monitor,

Embora na fala não haja pausa entre as palavras, na escrita, para mostrar onde começam e onde terminam, deixamos um espaço em branco entre elas.

Como Você poderá perceber, alguns alunos fazem algo parecido em seus textos escritos, aglutinando as palavras (*tenque*, em vez de *tem que*; *jaticotei* em vez de *já te contei*), ao que chamamos de juntura intervocabular. Eles também podem segmentá-las, no contexto da frase, separando-as sem levar em consideração as fronteiras entre esses segmentos.

Converse com os alunos sobre a importância do uso dos espaços entre as palavras quando

produzirem seus textos escritos e proponha a eles que, em duplas, reescrevam o trecho da propaganda.

Seria interessante para sua formação acadêmica, no tocante a esse assunto, ler as obras *Alfabetização e linguística*, de Luiz Carlos Cagliari, e *Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico*, de Jaime Zorzi.

30)

TEXTO I



ÁGUA, ESSÊNCIA DA VIDA

Água potável corresponde a toda água disponível na natureza destinada ao consumo e possui características e substâncias que não oferecem riscos para os seres vivos que a consomem, como animais e homens. A água, em condições normais de temperatura e pressão, predomina em estado líquido e aparentemente é incolor, inodora e insípida e indispensável a toda e qualquer forma de vida.

5

Essa água está disponível para a população rural e urbana, geralmente no primeiro não há o tratamento antecipado desse recurso, no entanto, nos centros urbanos quase sempre se faz necessário realizar uma verificação da qualidade e grau de contaminação, uma vez que nas proximidades das cidades os córregos e rios desses locais são extremamente poluídos.

10

No mundo subdesenvolvido, cerca de 50% da população consome água poluída; em todo planeta pelo menos 2,2 milhões de pessoas morrem em decorrência de água contaminada e sem tratamento. Segundo estimativas, existem atualmente cerca de 1,1 bilhão de pessoas que praticamente não tem acesso à água potável, bem comum a todo ser humano.

15

A poluição é um dos maiores problemas da água potável, uma vez que diariamente os mananciais do mundo recebem dois milhões de toneladas de diversos tipos de resíduos.

Nessa questão, quem mais sofre tais reflexos são as camadas excluídas que vivem em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento.

<http://www.brasilecola.com/geografia/ag...>

TEXTO II

ÁGUA TAMBÉM É MAR

Água também é mar
E aqui na praia
também é margem

5

Já que não é urgente
Aguente e sente
aguarde o temporal
Chuva também
é água do mar lavada

10

No céu imagem
Há que tirar o sapato
e pisar
Com tato nesse litoral

- Gire a torneira,
Perigas ver
15 Inunda o mundo,
o barco é você
- Na distância, há de sonhar
Há de estancar
Gotas tantas não demora
20 Sede estranha

Marisa Monte - Letras
<http://marisa-monte.musicas.mus.br/letras/47266/>

Os dois textos tratam do seguinte assunto:

- (A) água do mar
(B) água potável
(C) água poluída
(D) água

TÓPICO III – Relação entre texto

DESCRITOR D15 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

GABARITO: D

DISTRATORES:

As opções (A), (B) e (C) não são corretas, pois o texto I não fala sobre água do mar, o texto II não fala sobre água potável nem sobre água poluída.

Monitor, se for possível, leve um CD com a música para que os alunos conheçam sua melodia. Além de fazê-los refletir sobre o tratamento do tema água em cada texto, converse com eles sobre os gêneros em que cada texto se apresenta.

Discuta com eles a importância da água para nossa saúde e para o meio-ambiente. O que poderia acontecer caso não existisse mais água em nosso planeta?

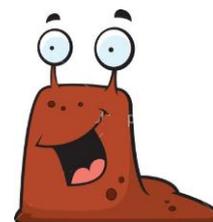
Registre juntamente com os alunos a discussão estabelecida.

31)

TEXTO

POR QUE AS LESMAS DEIXAM UM RASTRO BRILHANTE?

A gosma que elas soltam ajuda a caminhar mais rápido. (...)
“À medida que o bicho anda, abandona sob o corpo parte do líquido, o que diminui o atrito com as folhas ou a madeira por onde **ele** passa”, explica o entomologista Carlos Campaner, do Museu de Zoologia



da Universidade de São Paulo. Com isso, a lesma se desloca com facilidade e rapidez.

Revista Superinteressante. São Paulo, Abril, agosto de 1997.

A palavra sublinhada no texto se refere **diretamente** a:

- (A) bicho.
- (B) lesmas.
- (C) lesma.
- (D) líquido.

TÓPICO I – Procedimentos de leitura
DESCRITOR D4 – Inferir uma informação implícita no texto

GABARITO: A

DISTRATORES:

A alternativa (B) não se enquadra à questão, visto que, embora discursivamente seja possível estabelecer referência entre “ele” e “lesmas”, o pronome pessoal do caso reto “ele” apresenta gênero masculino e número singular, ao passo que o substantivo “lesmas” está no feminino plural.

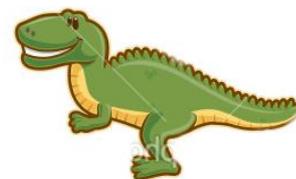
A opção (C) é incorreta, pois o substantivo não apresenta seu gênero (feminino) correspondente ao pronome “ele” (masculino).

(D) é inadequada, pelo fato de que a palavra “líquido”, apesar de estar em gênero masculino e número singular, não é o referente, no texto, do pronome “ele”.

Seria interessante, monitor, substituir o pronome “ele” por cada um dos vocábulos apresentados nas opções de resposta, e, junto com os alunos, verificar a inadequação das opções (B), (C) e (D).

32)

TEXTO



COMO OS DINOS FORAM DESCOBERTOS?

Se os dinossauros desapareceram há mais de 65 milhões de anos, como é que os cientistas sabem que eles viveram por aqui?

- 5 É que eles deixaram pistas como dentes, garras e ossos, além de pegadas de cocô. Essas “provas” são encontradas pelos paleontólogos, cientistas que mais parecem detetives, de tanto que investigam a vida dos animais e plantas que já passaram pela terra.

É claro que, quando os paleontólogos encontram os ossos, dentes, garras e outras surpresas, essas pistas, depois de tanto tempo, já estão muito diferentes do que eram e, por isso, são chamadas de fósseis, que são restos de plantas ou animais que ficaram enterrados por milhares de anos. Na verdade, eles parecem mais pedaços de rocha do que os ossos ou plantas que eram no passado.

Tudo sobre...dinossauros. São Paulo: Editora DCL, 2006

Os cientistas sabem que os dinossauros viveram por aqui porque

- (A) observam restos de plantas

- (B) estavam presentes naquela época
(C) encontram seus fósseis
(D) acreditam que ainda estejam vivos

TÓPICO IV – Coerência e coesão no processamento do texto
DESCRITOR D8 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto

GABARITO: C

DISTRATORES:

Grande parte dos alunos pode escolher a opção (A) como resposta ao enunciado. No entanto, essa alternativa não é correta, pois, não basta observar apenas restos de plantas. Os paleontólogos investigam restos de plantas e animais enterrados há milhares de anos.

A alternativa (B) não é correta, pois não há possibilidade de que os cientistas estivessem na Terra há mais de 65 milhões de anos.

A opção (D) é inadequada à questão, pois no texto não há nenhum indício de que os cientistas acreditam que os dinossauros ainda vivem.

Pergunte aos alunos o que eles já sabem sobre os dinossauros, sobre seus hábitos, se conhecem aqueles que viveram nas terras que hoje conhecemos como Brasil, se eles sabem o que os paleontólogos estudam. Se puder, leve outros textos que abordem o mesmo assunto, e também imagens de alguns dinossauros.

Solicite a eles que localizem no texto os elementos a que se refere o termo “provas” (l. 4).

33)

TEXTO

CARTEIRAS BRILHANDO

Na semana passada, os alunos do quarto ano resolveram deixar a classe mais bonita e fizeram uma verdadeira faxina. As crianças se ofereceram para limpar as carteira da escola porque elas estavam muito rabiscadas. Para isso, eles conseguiram panos e detergente com o pessoal da limpeza. A atividade demorou meia hora e cada aluno deixou sua carteira brilhando. A classe também fez cartazes pedindo aos colegas dos outros horários que ajudassem a manter as carteiras limpas.

LEITE, Márcia; BASSI, Cristina. Leitura, escrita e reflexão. V 4. São Paulo, FTD, 2008. p. 78.

Qual das expressões retiradas do texto apresenta ideia de tempo?

- (A) “alunos do quarto ano”.
(B) “Para isso”.
(C) “Na semana passada”.
(D) “classe mais bonita”.



TÓPICO IV – coerência e coesão no processamento do texto
DESCRITOR D12 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc

GABARITO: C

(A) é incorreta, porque o trecho “alunos do quarto ano” identifica personagens da narrativa, não apresentando noção de tempo em seu significado.

(B) é inadequada, pois a expressão “para isso” introduz uma circunstância de finalidade ao período em que se insere.

(D) não responde a questão, já que “classe mais bonita” identifica um “ser” (classe, substantivo), caracterizando-o (mais bonita – advérbio e adjetivo).

Monitor, é possível que grande parte dos alunos escolha a opção (A) como resposta ao enunciado, ao entender “ano” com “período de 365 dias ou 12 meses”.

Explique a eles que a expressão “quarto ano” corresponde a “terceira série”, e diz respeito a ordem e não a tempo.

Também é interessante discutir a atitude tomada pelos alunos da escola. O significado de palavras como cooperação, respeito e cuidado podem ser discutidas, tomando como ponto de partida a atitude relatada no texto.

34)

TEXTO

SEU LOBO

Seu Lobo, por que esses olhos tão grandes?
Pra te ver, Chapeuzinho.

Seu Lobo, por que essas pernas tão grandes?
Pra correr atrás de ti, Chapeuzinho.

- 5 Seu Lobo, por que esses braços tão fortes?
Pra te pegar, Chapeuzinho.

Seu Lobo, por que essas patas tão grandes?
Pra te apertar, Chapeuzinho.

- 10 Seu Lobo, por que esse nariz tão grande?
Pra te cheirar, Chapeuzinho.

Seu Lobo, por que essa boca tão grande?
Ah, deixa de ser enjoada, Chapeuzinho!



CAPPARELLI, Sérgio. Minha sombra. Porto Alegre, L&PM, 2001

O verso “Ah, deixa de ser enjoada, Chapeuzinho!” é responsável pelo humor no texto, porque

- (A) o Lobo disse algo que já se esperava.
(B) a fala do Lobo quebrou a expectativa.
(C) Chapeuzinho não entendeu as respostas do Lobo.
(D) Chapeuzinho não era curiosa.

TÓPICO V – Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido
DESCRITOR D13 – Identificar os efeitos de ironia e humor em textos

GABARITO: B

DISTRATORES

(A) é inadequada, porque a fala do Lobo não diz algo que fosse esperado; ao contrário, ele quebra com a versão tradicional do conto.

(C) não condiz com as informações dadas pelo texto, pois, em nenhum momento, registra-se que Chapeuzinho não compreendia as respostas do Lobo.

(D) é incorreta, porque Chapeuzinho é caracterizada como uma menina curiosa, pelas inúmeras perguntas que ela dirige ao Lobo.

Antes de ler o texto, procure fazer um levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre o conto. Depois disso, faça com eles a leitura do texto e comparem as duas versões.

Sobre o autor

Graduado em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1970) e doutorado em Ciências da Comunicação pela Université de Paris II (1980). Pós-doutorado pela Université de Grenoble (1987-1988) e pela Université de Paris VI (2001-2002). Professor aposentado do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul desde 2005. Escritor, com mais de 30 livros publicados, especialmente para o público infantil e juvenil. Ganhou quatro vezes o prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, três vezes de literatura e uma vez de ensaio em Ciências Humanas – Televisão. Desde 2005 trabalha em Beijing, China, numa agência de notícias. Tem ensaios publicados no Brasil e no exterior na área de Comunicação e de Literatura. Nos últimos dois anos publicou as seguintes livros: TV, Família e Identidade: Porto Alegre fim de século, em co-autoria com Nilda Jacks, Editora PUCRS, Porto Alegre, 2006; O Congo Vem Aí, Ed. Global, São Paulo, 2006; e traduziu do chinês, junto com Márcia Schmaltz, 50 Fábulas da China Fabulosa, LPM, Porto Alegre, 2007.

<http://www.capparelli.com.br/>

35)

TEXTO

“(…)
Quando a gente cresce um pouco
É coisa de louco
O que fazem com a gente
Tem hora pra levantar,
Hora pra se deitar,
Pra visitar parente.
“(…)”

Toquinho e Elifas Andreato. Declaração dos direitos das crianças



MÓDULO I

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

LÍNGUA PORTUGUESA

4º ANO (2010)



Nesse fragmento de texto, percebemos que o narrador é

- (A) uma criança
- (B) um parente
- (C) uma visita
- (D) um adulto

TÓPICO VI – Variação linguística

DESCRITOR D10 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o interlocutor de um texto

GABARITO: A

DISTRATORES:

A alternativa (B) não é adequada, porque, retomando o texto, percebemos que “visitar parente” se refere a mais uma das obrigações enumeradas a se cumprir. “Parente” diz respeito a quem será visitado pelo enunciado, e não ao enunciador.

A opção (C) é incorreta, porque o enunciador somente será “uma visita” quando for à casa de parentes.

A opção (D) não é correta, pois existe no trecho a informação de que o enunciador cresceu um pouco, logo, podemos concluir que não é um adulto.

Se possível, monitor, leve um CD com a música para que os alunos conheçam sua melodia. Teça comentários sobre o autor, sobre suas outras músicas que se referem ao universo infantil.

Sobre o autor

Toquinho nasceu em São Paulo, no bairro do Bom Retiro, em 6 de julho de 1946. Gravou cerca de 80 discos, compôs mais de 300 músicas e fez cerca de 5.000 shows pelo Brasil e pelo Exterior.

Principais parceiros: Vinicius de Moraes, Chico Buarque, Jorge Ben Jor, Paulinho da Viola, Francis Hime, Mutinho, Carlinhos Vergueiro, Gianfrancesco Guarnieri, Elifas Andreato, Paulo César Pinheiro

Principais influências: Baden Powell, Edgard Gianullo, Oscar Castro Neves

Principais mestres: Paulinho Nogueira (primeiros e principais acordes), Isaías Sávio (violão erudito) e Léo Peracchi (orquestração)

Principais sucessos: “Aquarela”, “Tarde em Itapuã”, “Que maravilha”, “Regra três”, “Escravo da alegria”, “O caderno”, “A casa”, “O pato”, “Na tonga da mironga”, “Samba de Orly”, “Carta ao Tom 74”, “Cotidiano n.º 2”, “Samba pra Vinicius”, “Carolina Carol bela”.

http://www.revistainonline.com.br/ler_noticia_cultura.asp?secao=28¬icia=3628

Segue o texto na íntegra

BÊ-A-BÁ
(Toquinho e Elifas Andreato)

Quando a gente cresce um pouco
É coisa de louco o que fazem com a gente:
Tem hora pra levantar, hora pra se deitar,

Pra visitar parente.
Quando se aprende a falar, se começa a estudar,
Isso não acaba nunca.
E só vai saber ler, só vai saber escrever
Quem aprender o bê-a-bá.
E além do abecedário, um grande dicionário
Vamos todos precisar:

Com A escrevo amor, com B bola de cor,
Com C eu tenho corpo, cara e coração.
Com D ao meu dispor escrevo dado e dor,
Com E eu sinto emoção!
Com F falo flor, com G eu grito gol
E com H de haver eu posso harmonizar.
Com I desejo ir, com J volto já, com L tenho luar.
Com M escrevo mão, mamãe, manjerição,
Com N digo não e o verbo nascer.
Com O eu posso olhar, com P paparicar,
Com Q eu quero querer.
Com R faço rir, Com S sapoti,
Com T tamanduá, com U Urubupungá.
Com V juro que vi, com X faço xixi,
No fim o Z da zebra.

<http://letras.terra.com.br/toquinho/87167/>

36)

TEXTO



CINEMA ARTPLEX S.A.
CNPJ: 04969463/0001-17
CCM: 3.107.578-5
RUA FREI CANECA, 559 - SUC. 421B - PV3 - CERQUEIRA CESAR E J. PAULO/SP

Guardar Este Ingresso
Até o fim da Sessão
www.ingresso.com.br

SALA 05

SIMONAL - NINGUEM SABE O DURO QUE

Data: 19-05-09 Ingresso: INTEIRA
Hora: 21:20 Valor: R\$15,00

GUARDE O INGRESSO 0306264
VOLTE SEMPRE

Nesse ingresso de cinema a sessão começará

- (A) pela manhã
- (B) à tarde
- (C) à noite
- (D) de madrugada

TÓPICO I – Procedimentos de leitura
DESCRITR D4 – Inferir uma informação implícita em um texto

GABARITO: C

DISTRATORES

As opções (A), (B) e (D), embora retratem um período do dia, não fazem referência ao horário informado no ingresso, pois “21h” corresponde a “9 horas da noite”.

Monitor, lembre os alunos de que o dia tem 24 horas e de que os períodos em que está dividido correspondem a seis horas cada um.

O período compreendido entre 0h e 5h59 é chamado de madrugada, entre 6h e 11h59 é denominado manhã, entre 12h e 17h59 chamamos tarde, e entre 18h e 23h59 denominamos noite.

37)

TEXTO



Bragança, Angelina e Carpaneda, Izabella Carpaneda. *Porta aberta*. SP: FTD, 2005.

A finalidade do cartaz é

- (A) comentar as regras combinadas.
- (B) estabelecer as regras de boa convivência.
- (C) discutir as regras estabelecidas.
- (D) organizar a boa convivência em sala de aula.

TÓPICO II – Implicações do suporte, do gênero e/ou enunciado na compreensão do texto.
DESCRIPTOR D9 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

GABARITO: B
DISTRATORES:

As respostas das alternativas (A), (C) e (D) são inadequadas, porque a finalidade do cartaz não é comentar, discutir ou organizar a boa convivência na sala de aula. A finalidade é contemplada na

alternativa (B): estabelecer as regras de boa convivência em sala de aula.

Monitor, cabe discutir com os alunos cada uma das alternativas. Fale com eles que

- as regras podem ter sido comentadas (A)/discutidas (C) antes de serem registradas no cartaz, e podem vir a ser comentadas depois de ele estar pronto, mas que a finalidade do texto não é nem comentar nem discutir regras;
- A finalidade do cartaz é estabelecer as regras de boa convivência. O seu estabelecimento das regras é que tem por objetivo organizar a boa convivência em sala de aula.

38)

TEXTO I

SEM CASA

Tem gente que não tem casa
Mora ao léu debaixo da ponte
No céu, a lua espia
Esse monte de gente
5 Na rua
Como se fosse papel

Gente tem que ter onde morar
Um canto, um quarto, uma cama
Para no fim do dia
10 Guardar o seu corpo cansado
Com carinho, com cuidado
Que o corpo é a casa dos pensamentos

MURRAY, Roseana. In: Casas.
Ed. Formato. 1ª Edição. 1994. P.12

TEXTO II

**MORADORES DE RUA BUSCAM ABRIGO NA
CASA DE PASSAGEM**

Uma noite fria de inverno é ideal para ficar em casa com a família, de preferência à beira de uma lareira. Porém, muitas pessoas têm como única alternativa a calçada para dormir sob uma marquise e um papelão para se cobrir das baixas temperaturas. Entra em cena neste momento a solidariedade: grupos de pessoas distribuem em diversos pontos da cidade sopão entre esta população. O Poder Público oferece abrigo, com banho quente e sopão. O diferencial de todos os outros invernos é que algumas pessoas não esperam a ronda. Ao anoitecer vão até a Casa de Passagem.

(...)

A Casa de Passagem tem capacidade para acolher 14 pessoas, que recebem roupas limpas, sopão e pão feito em casa, uma cama com lençóis e cobertores e no dia seguinte, café da manhã antes de irem embora.

Diário Popular, 3 de agosto de 2010

Em relação aos textos, é possível afirmar que:

- (A) os textos I e II não estão relacionados tematicamente.
- (B) os textos I e II tratam de um problema social.
- (C) apenas o texto II apresenta uma crítica a um problema social.
- (D) apenas o texto I apresenta ações para um problema social.

TÓPICO III – Relação entre textos

DESCRITOR D15 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido.

GABARITO: B

DISTRATORES

A alternativa (A) é incorreta, visto que os textos I e II, ainda que apresentem estilos discursivos diferentes (discurso poético x discurso jornalístico), desenvolvem-se sobre uma temática comum: os moradores de rua.

A opção (C) é incorreta, pois ambos os textos denunciam o problema social dos moradores de rua. A diferença está no fato de a abordagem do texto II, por ser uma reportagem, é diretamente ligada à realidade, ao passo que o texto I, por ser um poema, cria os sentidos do texto a partir da subjetividade do autor.

(D) não pode ser considerada adequada à questão, porque o texto I apresenta uma solução para o problema abordado (“Gente tem que ter onde morar/ Um canto, um quarto, uma cama”), mas não necessariamente uma ação, como acontece no texto II, (ações de grupos sociais, do Poder Público e da Casa de Passagem).

Monitor, se possível, promova um debate acerca do tema.

39)

TEXTO

MEU AMIGO DINOSSAURO

Um pequeno dinossauro
apareceu no meu jardim
educado, inteligente
o seu nome era Joaquim

5 Eu não consegui saber
de onde foi que ele saiu
quando a gente perguntou
disfarçou e até sorriu...

10 Ficou muito nosso amigo
fez tudo que é brincadeira
Levou o Miguel pra escola
Levou a mamãe pra feira.



SOUZA, Mauricio de. Coleção Primeiras Letras com a turma da Mônica. Campanhia Editora Nacional

No trecho “de onde foi que ele saiu”, a palavra sublinhada refere-se ao

- (A) jardim
- (B) amigo
- (C) dinossauro
- (D) Miguel

TÓPICO – Coerência e Coesão no Processamento do Texto

DESCRITOR D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto

GABARITO: C

DISTRATORES:

Embora o pronome “ele” faça referência a nomes no gênero masculino e no singular, assim como as palavras apresentadas em todas as alternativas, somente a apresentada em (C) pode ser retomada pelo termo sublinhado, garantindo a coerência do texto

Peça aos alunos que substituam, no texto, a palavra em destaque pelas que constam em (A), (B) e (D), e verifiquem, juntos, qual pode ser empregada sem prejuízo da compreensão.

Explique a eles que esse é um recurso utilizado para evitar que a mesma palavra seja repetida no texto várias vezes. Às vezes o autor também pode ocultar a palavra/ expressão como forma de também evitar as repetições, como se pode constatar em:

Um pequeno dinossauro / apareceu no meu jardim / educado, inteligente / o nome do dinossauro era Joaquim/ ... / Eu não consegui saber / de onde foi que o dinossauro saiu / quando a gente perguntou / o dinossauro disfarçou e até sorriu /... / o dinossauro ficou muito nosso amigo / o dinossauro fez tudo que é brincadeira / o dinossauro levou o Miguel pra escola / o dinossauro levou a mamãe pra feira.

40)

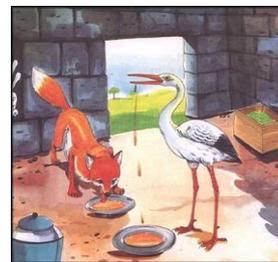
TEXTO

A RAPOSA E A CEGONHA

A raposa e a cegonha mantinham boas relações e pareciam ser amigas sinceras. Certo dia, a raposa convidou a cegonha para jantar e, por brincadeira, botou na mesa apenas um prato raso contendo um pouco de sopa. Para ela, foi tudo muito fácil, mas a cegonha pode apenas molhar a ponta do bico e saiu dali com muita fome.

--- Sinto muito, disse a raposa, parece que você não gostou da sopa.

--- Não pense nisso, respondeu a cegonha. Espero que, em retribuição a esta visita, você venha em breve jantar.



www.metáforas.com.br/infantis/araposaeecegonha

A cegonha saiu da casa da raposa com fome porque

- (A) não gostou da sopa.
- (B) sua relação com a raposa era boa.
- (C) o prato de sopa era raso.
- (D) seu bico era grande.

TÓPICO IV – Coerência e coesão no processamento do texto
DESCRITOR D8- Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto

GABARITO: C

DISTRATORES

A opção (A) não é adequada, pois não há no texto nenhum indício de que a cegonha não tenha

gostado da sopa.

A opção (B) não é correta, pois, por manterem uma boa relação é que a cegonha foi convidada para jantar na casa da raposa, mas isso não foi o motivo de ela ter saído com fome do jantar.

Possivelmente, grande parte dos alunos escolha a alternativa (D), desconsiderando que a raposa serviu um pouco de sopa num prato raso para que a cegonha, com seu grande bico, não pudesse mesmo se alimentar. Por isso, não é o fato de ter o bico grande que impediu a cegonha de tomar a sopa, mas o de esse alimento ter sido servido em um prato raso.

É provável que parte dos alunos não saiba como é uma cegonha.

Se possível, leve gravuras para mostrar-lhes como é a aparência de uma cegonha, de modo que eles consigam depreender o sentido global do texto.

O significado da palavra vingança pode ser discutido a partir da última fala da cegonha.

41)

TEXTO

OU ISTO OU AQUILO

Ou se tem chuva e não se tem sol
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

5 Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo em dois lugares!

10 Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.

15 Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.



Cecília Meireles. *In: Ou isto ou aquilo*. Nova Fronteira, 2002.

A palavra que melhor resume a ideia apresentada nos versos “É uma grande pena que não se possa/ estar ao mesmo tempo em dois lugares!” é:

- (A) decepção.
- (B) indecisão.
- (C) dúvida.
- (D) indiferença.

TÓPICO I – Procedimentos de leitura
DESCRITOR D4 – Inferir uma informação implícita no texto

GABARITO: A

DISTRATORES

Essa questão trabalha a compreensão do sentido global do texto e de sentidos construídos em determinados trechos do poema (no caso, em “É uma grande pena...” tem-se a decepção do enunciador frente à limitação do ser humano). Note-se que o conectivo “ou” se impõe sempre com valor exclusivo, embora o enunciador desejasse que seu valor fosse inclusivo.

As opções (B) e (C) são incorretas, visto que as palavras *indecisão* e *dúvida* estão ligadas ao sentido global do texto (o enunciador se mostra indeciso em relação às escolhas que deve fazer – note-se a repetição da conjunção alternativa “ou” ao longo do texto).

(D) é inadequada, visto que, nos versos selecionados na questão, o enunciador não se mostra indiferente, mas decepcionado em relação à impossibilidade de fugir à condição de ter de escolher somente uma alternativa, em vez de poder optar por todas as possibilidades que lhe são oferecidas.

Monitor, sugira aos alunos que listem alternativas diversas das apontadas no texto e façam mais uma estrofe para o poema.

Sobre a autora

Cecília Benevides de Carvalho Meireles nasceu a 7 de novembro de 1901, no Rio de Janeiro. Órfã de pai e mãe desde os três anos de idade foi criada pela avó materna. Formou-se em 1917 na Escola Normal de sua cidade natal, passando a dedicar-se ao magistério primário.

Organizou a primeira biblioteca infantil do país e publicou seu primeiro livro "Espectros" em 1919. A partir de 1922, passou a integrar a ala católica do movimento modernista. A partir da década de 30 começou a lecionar literatura brasileira em diversas universidades.

Em 1935, o suicídio do marido a forçou a ampliar suas atividades de professora e jornalista, para educar as filhas. Alcança a maturidade como poeta em 1938 com a publicação de "Viagem", premiado pela Academia Brasileira de Letras.

Depois de casar-se novamente, inicia-se um período de intensa atividade profissional e literária, e de frequentes viagens ao exterior. Em 1953, após anos de minuciosa pesquisa histórica, publica o "Romanceiro da Inconfidência". Cecília Meireles morreu a 9 de novembro de 1964, no Rio de Janeiro.

<http://pt.shvoong.com/books/biography/1659723-cec%C3%ADlia-meirelles-vida-obra/>

42)

TEXTO I

FESTOLÂNDIA

Vendemos enfeites, alugamos salão
e organizamos festas
Fone: 4444-4444

TEXTO II

VENDO, troco e compro gibis. Tenho
coleções raras e números esgotados. Tratar
com Pedro. Tel.: 9999-9999

Os dois textos têm em comum o fato de serem:

- (A) bilhetes.
- (B) avisos.
- (C) anúncios de jornal.
- (D) recados.

TÓPICO II – Implicações do suporte, do gênero e/ ou enunciador na compreensão do texto
DESCRITOR D9 – Identificar a finalidade de texto de diferentes gêneros

GABARITO: C

DISTRATORES

Nessa questão, são explorados conhecimentos sobre gênero e suporte textuais. Assim, o aluno deverá ser conduzido a caracterizar os textos conforme o objetivo e meio de circulação social desses. Identificados os textos como anúncios de jornal, a alternativa (A) é incorreta, visto que um bilhete é um gênero de circulação restrita, privada, geralmente sem grande alcance de circulação.

A opção (B) é inadequada, visto que, embora o aviso possa ser considerado um gênero de circulação ampla, seu objeto é transmitir uma informação, e não vender um produto / serviço, tal como um anúncio de jornal.

Em (D), novamente a incorreção se localiza na amplitude de circulação do gênero. Um recado, geralmente, é direcionado a um interlocutor determinado, em contraponto ao anúncio de jornal, criado para atingir uma grande massa de leitores. Um recado, geralmente, não tem como objetivo central a venda de serviços / produtos, mas sim promover a interação indireta entre enunciadores distanciados no tempo / espaço.

Você, monitor, pode organizar os alunos em duplas ou em pequenos grupos para criarem anúncios de alguns produtos citados por eles e registrados no quadro.

43)

TEXTO I

VOCÊ SABE QUEM FOI TARSILA DO AMARAL?



- 5 Nascida em 1º de setembro de 1886 em Capivari, interior do estado de São Paulo.(...) Estuda em São Paulo no Colégio Sion e completa seus estudos em Barcelona, na Espanha, onde pinta seu primeiro quadro, “Sagrado Coração de Jesus”, aos 16 anos. (...) Em 1924 inicia sua pintura “pau-brasil” dotada de cores e temas acentuadamente brasileiros. Sua obra mais conhecida é Abaporu, palavra do Tupi-guarani que significa homem que come. Com ela, Tarsila quis mostrar o homem nativo brasileiro, com seus pés (raízes) plantados nos solos brasileiros.

<http://www.tarsiladoamaral.com.br/biografia.htm>

TEXTO II

ALFREDO VOLPI



Fachada - Volpi, 1954

- Volpi nasceu em Lucca, Itália, em 1896. Filho de imigrantes chegou ao Brasil com um pouco mais de um ano de idade. Foi decorador de paredes. Aos 16 anos pintava frisos e painéis (...). Nos anos 50, as bandeirinhas de festa juninas, de Mogi das Cruzes, integraram-se às suas fachadas. Posteriormente destacou-as do seu contexto original. A partir da década de 60, suas figuras são
- 5 jogos formais: todos os temas são deixados de lado e as bandeirinhas passaram a ser signos, formas geométricas, compondo ritmos coloridos e iluminados.
- Volpi morreu aos 92 anos, 1988, em São Paulo.

http://www.arteducacao.pro.br/artistas_internacionais/volpi/volpi.htm

Uma das diferenças sobre a vida dos autores identificada nos dois textos é

- (A) a idade em que começaram a pintar.
- (B) a nacionalidade dos pintores.
- (C) o gosto pela pintura.
- (D) tratar da vida de pintores famosos.

TÓPICO III – Relação entre textos

DESCRITOR D15 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação dos textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que eles foram produzidos e daqueles em que serão recebidos.

GABARITO: B

DISTRATORES:

As opções (A), (C) e (D) não são adequadas ao enunciado, pois indicam o que há de semelhante entre Volpi e Tarsila.

Como o enunciado propõe que se aponte o que há de diferente, a única alternativa possível é a (B), uma vez que Tarsila é de nacionalidade brasileira e Volpi, de nacionalidade italiana.

Se for possível, monitor, elabore um apresentação de slides com a algumas das telas de ambos os artistas, ou leve reproduções de algumas de suas obras e deixe-as circular entre os alunos.

Solicite que eles expressem, oralmente, suas impressões sobre as obras.

44)

TEXTO

OS BICHOS QUE TIVE
(Fragmento)

Eu não tive só rã, coelhos e bichos-de-pé, não. Tive também (...) um cachorro bassé. Seu nome era “Sua Avó”.

“Sua avó” ia sempre pescar comigo, no tempo em que a Lagoa Rodrigo de Freitas ainda tinha peixe.(...)

- 5 Naquele tempo, muito antigo, nem existia poluição. A gente chegava até a comer os peixes que pescava na lagoa! Pra quem não é do Rio, vou explicar: a Lagoa Rodrigo de Freitas é uma lagoa que fica entre o Jardim Botânico e Ipanema, linda de se olhar, horrível de se cheirar. Em volta, tem muitos apartamentos de gente rica. Quando ela fede, as pessoas fecham os narizes e as janelas. Mas linda ela sempre foi. Quando eu era criança ela tinha cheiro de mar, um cheiro limpo, e era mais bonita do que hoje,
- 10 porque era cercada de coisas muito antigas, não sei se vocês conhecem: eram umas coisas verdes, chamadas árvores...coisas de outro tempo.

ORTHOF, Sylvia. *Bichos que tive*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1983

No trecho “*não sei se vocês conhecem*” (l. 10), o termo sublinhado refere-se

- (A) às árvores
- (B) aos bichos
- (C) aos leitores
- (D) ao narrador

TÓPICO IV – Coerência e coesão no processamento do texto

DESCRITOR D2- Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade do texto.

GABARITO: C

DISTRADORES:

As opções (A), (B) e (D) não são corretas, uma vez que o narrador não se dirige às árvores, aos bichos ou a si mesmo, já que é também personagem, mas o faz em relação aos leitores.

Você poderá, além de explorar ao máximo o assunto de que trata o texto, tecer comentários com os alunos sobre o efeito de sentido provocado pelo uso da expressão “coisas muito antigas” para árvores (l. 10); pelo uso das reticências no trecho “eram umas coisas verdes, chamadas árvores...coisas de outro” tempo; sobre a função dos dois-pontos em “Para quem não é do Rio, vou explicar: a Lagoa Rodrigo de Freitas é uma lagoa que fica entre o Jardim Botânico e Ipanema, linda de se olhar, horrível de se cheirar”.

Sobre a autora

Nasceu em 1962, na cidade de Petrópolis, Rio de Janeiro. Fez parte da Escola de Arte Dramática do teatro do Estudante. Começou a atuar no teatro aos quinze anos. Morou dois anos em Paris, onde fez curso de mímica, desenhos, pintura e arte dramática.

Sylvia foi mãe de três filhos: Cláudia, Ge e Pedro. Ficou viúva e casou-se pela segunda vez com

Tato, arquiteto e artista plástico que ilustrou muitos dos livros escritos por Sylvia.
Para tristeza da literatura Infantil, Sylvia Orthof faleceu no dia 24 de julho de 1997.

<http://pessoal.educacional.com.br/up/2810001/2950530/t2043.asp?ale=35065>

45)

TEXTO

FAZENDO UMA PIPA

MATERIAL: Papel de seda de 1 metro por 75cm, varetas finas, um rolo de barbante, fita adesiva, cola, tesoura, agulha e linha.

- Faça uma estrutura com varetas em forma de cruz. A medida exata não é importante, mas uma das varetas deve ser duas vezes maior que a outra. Amarre-as com barbante. Agora ligue as pontas das varetas com barbante ou varetas menores para que adquiram a forma desejada.
 - Coloque a estrutura sobre o papel de seda e recorte-o cuidadosamente ao redor, deixando uma margem de 3 ou 4 cm em volta. Dobre o papel para cima, cobrindo as varetas, e cole ou costure as dobras.
 - Faça uma cauda para sua pipa usando um pedaço de barbante com mais ou menos o dobro do tamanho da pipa. Depois amarre dois fios na vareta comprida – um abaixo e outro acima do ponto de cruzamento.
- 10 Ligue as duas pontas e amarre-as no rolo de barbante.

WALPOLE, Brenda. Ciência divertida – ar. São Paulo: Melhoramentos. 2000. p.27.

O objetivo do texto é:

- (A) narrar as aventuras de um menino que montou uma pipa.
- (B) explicar o serviço de um jovem que trabalha em uma fábrica de pipas.
- (C) instruir o leitor a fazer uma pipa.
- (D) contar a experiência de uma criança que fez uma pipa.



TÓPICO II – Implicações do suporte, do gênero e/ou enunciador na compreensão do texto
DESCRITOT D9 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros

GABARITO: C

DISTRATORES:

(A) não responde a questão, pois, em nenhum momento, o texto apresenta características de uma narrativa – personagens, ações marcando a mudança do tempo, situação-problema a ser solucionada etc.

(B) é inadequada, porque o texto instrui ações ao leitor, e não a uma personagem – jovem trabalhador de uma fábrica de pipas.

(D) é incorreta, visto que o texto não localiza ações ou vivências de uma personagem (criança), mas instrui o leitor a confeccionar uma pipa.

Monitor, busque explorar as características do gênero receita, o modo verbal nele empregado.

Pergunte aos alunos se as instruções apresentadas no texto são claras, se eles consideram fácil fazer a pipas, de acordo com as instruções dadas etc.

Se possível, leve uma pipa para sala de aula e juntamente com os alunos aponte, na pipa, cada material utilizado na receita.

46)

TEXTO I

O TREM DAS ÁGUAS

Bem lá dentro da Floresta Amazônica, onde as árvores são tão altas que chegam nas nuvens e as folhas da mata são tão grandes que poderíamos morar embaixo delas, vivia uma cobra gigante chamada Cobra Gil. Quando caía a noite, os insetos faziam tanto barulho que Cobra Gil acordava. Saía de seu buraco-casa, espichava todo o corpo e dava um bocejo tão comprido, soltando um som tão grosso, que todos os bichos ficavam quietinhos de medo. Até a onça se encolhia em sua toca, apavorada. E Cobra Gil, cansada de dormir, saía para dar seu rotineiro passeio noturno.

5

Quando os bichos percebiam que era Cobra Gil, a maior da floresta, que estava saindo para nadar, pediam para subir nas suas costas. Então ela nadava rio acima parecendo um trem, pois carregava pássaros, macacos, tucanos, sapos, besouros, cigarras, formigas e lagartos. Na cabeça iam os vaga-lumes iluminando o caminho. Os jacarés e os pescadores, quando viam aquele monstro com a cabeça iluminada e o corpo que piava, gritava, zumbia e coachava, diziam:

10

– Fugam! Fugam todos! Vem chegando o trem da assombração com a cabeça de fogo!

Fernando Vilela,
www.fernandovilela.com.br

TEXTO II

COBRA OU SERPENTE?

A palavra serpente vem do latim *serpens* + *antes*, que significa "que se arrasta", "rastejante". Originalmente, em português, o termo cobra designava serpentes que não são perigosas. Mas, hoje, as duas palavras são usadas como sinônimos.

Revista Ciência Hoje. *Quando a cobra dá o bote.*

Os dois textos tratam do seguinte assunto:

- (A) Floresta Amazônica
- (B) Cobras
- (C) Assombração
- (D) Cobra Gil

TÓPICO III – Relação entre Textos

DESCRITOR D15 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido

GABARITO: B

DISTRATORES:

As alternativas (A), (C) e (D) não são corretas, pois somente no texto I faz-se menção à "Floresta Amazônica", ao termo "assombração" (mencionado no texto, embora não seja seu tema), e à "Cobra Gil".

A única alternativa que nos remete ao assunto tratado nos dois textos é a alternativa (B): cobras.

Chame a atenção dos alunos para o suporte em que os textos são veiculados, o texto I, num site da internet, o texto II, na Revista Ciência Hoje. Mostre-lhes que é na fonte/referência que obtemos essas informações.

47)

TEXTO

CAIXINHA MÁGICA

- Fabrico uma caixa mágica
para guardar o que não cabe
em nenhum lugar:
a minha sombra
5 em dias de muito sol,
o amarelo que sobra
do girassol,
um suspiro de beija-flor,
invisíveis lágrimas de amor.
10 Fabrico a caixa com vento,
palavras e desequilíbrio,
e para fechá-la
com tudo o que leva dentro,
basta uma gota de tempo..
15 O que é que você quer
esconder na minha caixa?



<http://www.roseanamurray.com/poemas.asp>

No verso “e para fechá-la” (l.12), o segmento em destaque refere-se

- (A) à sombra
(B) às palavras
(C) à gota de tempo
(D) à caixa mágica

TÓPICO IV – Coerência e Coesão no Processamento do Texto
DESCRITOR D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto

GABARITO: D

DISTRATORES:

A opção (A) não é correta, pois o termo “sombra” se refere a um dos elementos a serem guardados na caixa.

A alternativa (B) não atende à questão, porque o termo “palavras” faz referência a um dos elementos com os quais a caixa mágica será fabricada.

Já a opção (C) não é adequada pelo fato de a expressão “gota de tempo” ser a condição para que a caixa seja fechada.

Converse com os alunos sobre o texto, sobre sua estrutura em versos, o seu conteúdo poético, a linguagem empregada, a beleza da poesia.

Convide-os a imaginar a sua própria caixa mágica: como seria fabricada, o que guardariam nela, o que seria necessário para fechá-la.

Proponha a eles uma produção textual em que respondam à pergunta lançada nos versos finais do poema: *O que é que você quer / esconder na minha caixa?*

48)

TEXTO

TRAÇOS TRAÇADOS

Era uma vez um traço. E era uma outra vez outro traço.
Os dois foram traçados por um menino que gostava muito de desenhar trecos com muitas tramas.

A transação dos traços deu uma trança.

5 E essa trança, trançada com outros tantos traços, deu 'trocentos' troços traçados!

"Trocentos troços traçados fazem muitas trocas", ele pensou, já tonto com tantos tês e 'trs'.

Então, no meio de tantos traços e tantas letras, sem travas nem trapaças, o menino fez uma descoberta transcendental!

10 Foi assim, entre traços entrelaçados e letras tresloucadas, que ele descobriu que é assim que se fazem...

Os livros.

<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/coletaneas/tracos-tracados-contos-coletaneas-textos-poesias-518758.shtml>

No trecho "que ele descobriu que é assim que se fazem..." (l.11), a palavra sublinhada refere-se a

- (A) traço
- (B) letras
- (C) menino
- (D) desenhos

TÓPICO IV – Coerência e Coesão no Processamento do Texto

DESCRITOR D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto

GABARITO: C

DISTRATORES:

O pronome "ele" apresenta gênero masculino e número singular, podendo se referir, em relação aos termos apresentados nas alternativas, a "traço" e a "menino". No entanto, voltando ao texto, é possível perceber que quem descobre como os livros são feitos é o menino e não o traço. É com "traços entrelaçados e letras tresloucadas" que se fazem os livros. Daí a opção (A) não ser adequada ao enunciado.

As alternativas (B) e (D) são inadequadas, uma vez que, em (B), o substantivo "letras", de gênero feminino e número plural, não corresponde ao gênero e ao número apresentado pelo pronome "ele", e, em (D), o substantivo "desenhos", apesar de estar no gênero masculino, apresenta número plural, não correspondendo ao número apresentado pelo pronome "ele".

Converse com os alunos, também, sobre o efeito de sentido provocado pelo uso das aspas simples

em 'trocentos', "Trocentos troços traçados fazem muitas trocas", "trs" e pelo uso das reticências no último parágrafo do texto (l.10).

Sobre a autora

Januária Cristina Alves é jornalista e consultora em Comunicação e Educação. Escreveu este conto em parceria com o filho André Bollos, 7 anos.

49)

TEXTO

Você sabia?

Por que a água não cai deste mundo tão redondo?
A água não cai porque é atraída em direção ao centro da Terra pela força da gravidade. Ou seja, ela é puxada sempre na direção do centro do planeta. É o mesmo que acontece com as pessoas, sejam aquelas que moram aqui no Brasil ou as que vivem no Japão. No espaço, com menos gravidade, as gotas de água se espalham em todas as direções. Por isso os astronautas precisam beber tudo com canudinho.

Revista *Recreio*, São Paulo, Abril, ano 7, n. 341, 21 set. 2006.

No trecho "ela é puxada sempre na direção..." (L.3), a palavra sublinhada refere-se a

- (A) Terra.
- (B) gravidade.
- (C) planeta.
- (D) água.

TÓPICO IV – Coerência e coesão no processamento do texto

DESCRITOR D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto

GABARITO: D

DISTRATORES

Em (A) e (B), os termos "Terra" e "gravidade", de gênero feminino e número singular, podem ser retomadas pelo pronome "ela", também no feminino singular. No entanto, "Terra" é o planeta a que o texto se refere e não um objeto que pudesse ser atraído para o seu interior, e "gravidade" é a força que empurra os objetos para o centro do planeta e não um objeto.

A alternativa (C) não é adequada, pois, embora terminado em "a", e de número singular como pronome destacado no enunciado, o substantivo "planeta" é de gênero masculino.

Por meio de debate, faça um levantamento do conhecimento prévio dos alunos acerca do tema do texto.

Leve-os a atentar para o suporte em que o texto foi publicado: Revista Recreio. E, se puder, leve alguns exemplares da revista para circular entre os alunos.

50)

TEXTO

BALÃO SERIA CAUSA DE INCÊNDIO NO MORRO DOS CABRITOS

Relatos e imagens mostram que o incêndio no Morro dos Cabritos e no Parque da Catacumba, na Lagoa, iniciado por volta das 22 horas de sábado destruindo boa parte da Mata Atlântica, foi mesmo provocado por um balão.

5 Durante a madrugada de domingo, o comandante-geral do Corpo de Bombeiros, coronel Pedro Machado confirmou a causa. (...) Na tarde de ontem, porém, ele voltou atrás e afirmou que não pode assegurar que o balão causou o fogo. Mas o morador da Fonte da Saudade Felipe Tartari chegou a registrar em vídeo o momento da queda.

10 (...) Entre sábado e domingo, foram contabilizados pelo menos nove focos de incêndio na cidade. A cultura dos balões não se curvou à lei, que determina que fabricar, transportar e soltar balões é crime ambiental.

Jornal o Globo

No trecho “Na tarde de ontem, porém, ele voltou atrás...” a palavra sublinhada refere-se a:

- (A) balão
- (B) comandante-geral.
- (C) incêndio.
- (D) morador

TÓPICO III – Relação entre textos

DESCRITOR D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade.

GABARITO: B.

DISTRATORES:

Todas as alternativas apresentam termos no gênero masculino e no número singular, podendo ser retomados pelo pronome “ele”, de mesmo gênero e número. No entanto, as opções (A) e (C) não são adequadas por apresentarem um substantivo com traço semântico menos animado, não podendo ser o sujeito que afirma algo, pelo menos não em uma notícia, gênero do texto em análise. E a alternativa (D) também não é correta, pois, embora o substantivo que nela conste apresente traço mais animado, podendo ser o sujeito que faz a declaração mostrada no texto (l. 5-6), não é o morador que afirma não poder assegurar que o balão causou o fogo. Quem faz isso, é o comandante-geral do Corpo de Bombeiros.

Monitor, além de explorar o texto em relação à habilidade que o enunciado intenciona mensurar, promova um debate sobre os riscos de soltar balão.



51)

TEXTO



Na tirinha, a barata se aproxima do homem porque

- (A) ele está no banho.
- (B) ele é um ser humano.
- (C) ele está sem sapatos.
- (D) ela é corajosa.

TÓPICO IV – Coerência e coesão no processamento do texto

DESCRITOR D8 – Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto

GABARITO: C

DISTRATORES:

(A) é incorreta, porque o fato de o homem estar no banho não é a condição para a barata se aproximar do homem - caso ele estivesse calçado durante o banho, a barata não teria coragem de se aproximar.

(B) é inadequada, já que a barata não se aproxima de qualquer ser humano, mas sim apenas quando este se encontra descalço.

(D) não responde a questão, visto que a barata só se aproxima de uma pessoa quando esta está calçada – se o inseto fosse corajoso, ele se aproximaria de qualquer pessoa, independentemente da condição do uso ou não de calçado.

Converse com os alunos sobre o gênero tirinha e suas características, sua estrutura, finalidade.

Leve-os a refletir sobre o uso da linguagem verbal e não verbal nos textos organizados em tal gênero.

Peça-lhes para recolher nos jornais em circulação no bairro em que moram, e adquiridos por seus familiares/vizinhos, outras tirinhas e confeccionem um banco de textos desse gênero.

52)

TEXTO



A finalidade desse texto é

- (A) informar
- (B) convencer
- (C) divertir
- (D) instruir

TÓPICO II – Implicações do Suporte, do Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto
DESCRIPTOR D9 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros

GABARITO: C

DISTRATORES:

As alternativas (A), (B) e (D) não são corretas, pois no texto não há indícios de que se deseje que o leitor seja informado sobre algo; seja convencido de algo ou convencido a fazer alguma coisa; tenha que seguir instruções para realizar algo.

Discuta com os alunos a atitude de Calvin de cobrar da mãe um favor a ela feito.

53)

TEXTO



<http://www.filedegato.com>

A expressão sublinhada no texto significa

- (A) curtir a vida.
- (B) prestar atenção.
- (C) andar na linha.
- (D) falar a verdade

TÓPICO I – Procedimentos de Leitura
DESCRITOR D3- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão

GABARITO: B

DISTRATORES:

Na expressão “cai na real”, o verbo está no modo imperativo, que indica a ideia de ordem ou pedido.

As opções (A) e (C) são incorretas, pois fogem ao conteúdo expresso na tirinha. Não há no texto nenhuma indicação de que o gato listrado determine que Felpudo saia de uma situação de apatia e passe a “curtir a vida”, nem de que ele esteja agindo erradamente e precise mudar de atitude.

A opção (D) pode ser escolhida pelos alunos se eles considerarem que a palavra REAL pode significar VERDADEIRO(A). Contudo, levando em conta a expressão como um todo, pode-se dizer que o gato listrado acha que Felpudo está mentindo, mas não é isso que se depreende da leitura da tirinha.

É necessário ler a tirinha e levar os alunos a atentar para o assunto de que trata o texto, de modo que eles percebam que a única alternativa que atende ao enunciado é a (B).

Vocês poderão discutir a questão da adoção de animais e de seres humanos. Se for possível, leve textos de outros gêneros que tratem do mesmo assunto, ou peça para que os alunos façam pesquisas sobre esse tema.

54)

TEXTO

Milk shake de chocolate

INGREDIENTES:



COMO FAZER:

1. O sorvete pode ser de creme, chocolate ou napolitano.
2. Bata tudo no liquidificador até ficar bem cremoso. Depois, se quiser, enfeite o copo com um pauzinho de canela ou calda pronta de chocolate.

http://www.terra.com.br/culinaria/criancas/bebidas_01.html

O texto tem a finalidade de

- (A) enumerar.
- (B) relatar.
- (C) discutir.
- (D) instruir/ensinar

TÓPICO II – Implicações do suporte, do gênero e/ou enunciador na compreensão do texto
DESCRITOR D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)

GABARITO: D

DISTRATORES:

A opção (A) não é adequada ao enunciado, pois, embora haja uma enumeração de ingredientes, a finalidade do gênero textual receita não é enumerar, listar, mas sim instruir/ensinar a fazer algo, neste caso, ensinar a fazer um milk-shake de chocolate.

As opções (B) e (C) também não atendem ao enunciado, pois, não encontramos no texto nenhum trecho em que se relate ou discuta algo.

Monitor, seria interessante que você levasse outras receitas para circular entre os alunos. É

importante que, juntos, vocês relembrem as partes que compõem esse gênero.

Como nesta receita não há a parte do rendimento (por exemplo, rende quantos copos, serve quantas pessoas), proponha aos alunos a criação do rendimento dessa receita.

55)

TEXTO

"ABC Doido", de Angela-Lago, brinca com trocadilhos para ensinar o alfabeto

A escritora infantil Angela-Lago gosta de contar uma história de terror. E quem é que não gosta de ouvir? Sempre tem um amigo que faz charme, ameaça ir embora.

Mas quando começam a narrar o que aconteceu naquela noite fria, das assombrações na casa e das risadas que se perdem na repetição do eco, todo mundo limpa os ouvidos (afinal, muita criança tem preguiça de limpar as orelhas) e fica em silêncio (que só ficam mesmo porque é uma história boa de ouvir) para saber o que vai acontecer, como a respiração afobada e o coração batendo a mil.

No livro "**ABC Doido**", a escritora brinca com as palavras e a imaginação dos leitores. Nas páginas ilustradas e muito coloridas, personagens como lobos, sereias e outras assombrações são tema das charadas propostas por Lago para, de uma forma lúdica e divertida, contar histórias das letras de todo o alfabeto.

<http://www1.folha.uol.com.br> Acesso em agosto de 2010

Os dois usos dos parênteses no texto indicam

- (A) o que as crianças precisam fazer.
- (B) o pensamento do narrador.
- (C) o conteúdo do livro.
- (D) o uso do alfabeto

TÓPICO V – Relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido

DESCRIPTOR D14 – Identificar o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações.

GABARITO: B

DISTRATORES

Os dois usos dos parênteses no texto indicam o pensamento do narrador, com a intenção de dialogar com o leitor. Por esse motivo, as opções (A), (C) e (D) não são adequadas ao enunciado, uma vez que não atendem a essa intenção.

Você poderá buscar saber se na Sala de Leitura da escola há o "ABC Doido". Se tiver, leia o livro para os alunos. Se não, peça-lhes para imaginar o conteúdo do livro a partir das "pistas" oferecidas no texto. Anote no quadro o que os alunos forem comentando. Após isso feito, sugira a eles que criem um pequeno conto de terror sobre o que fora registrado.

56)

TEXTO



A palavra “ele”, empregada duas vezes na tirinha, refere-se:

- (A) ao mesmo ser em ambos os empregos.
- (B) ao cachorro, no segundo quadrinho.
- (C) ao ladrão, no terceiro quadrinho.
- (D) a seres diferentes em cada quadrinho.

TÓPICO I – Procedimentos de leitura
DESCRITOR D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão

GABARITO: D

DISTRATORES:

(A) é incorreta, pois o pronome pessoal “ele”, empregado na tirinha sob a função dêitica, no primeiro emprego (segundo quadrinho) refere-se ao assaltante – o homem pede a “Rex” para mostrar a “ele” o que o cachorro sabe fazer. Já no segundo emprego (terceiro quadrinho), o homem dirige a palavra ao assaltante, referindo-se ao cão por meio do pronome mencionado – o homem fala para o ladrão que “ele” – o cachorro – sabe levantar as patinhas, quando é vítima de um assalto.

(B) é inadequada, pois, no primeiro emprego, a pessoa referida na interação entre o homem e o cachorro é o assaltante (“ele”).

(C) não responde a questão, já que, no segundo emprego, o ser referido (“ele”), na interação entre o homem e o assaltante, é o cachorro.

Comente com os alunos que o fato de o cão levantar as patinhas, quando se espera que ataque o assaltante, é o que gera o humor na tirinha.

Teça comentários sobre os balões e o que eles representam nas tirinhas e quadrinhos.



MÓDULO I

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

LÍNGUA PORTUGUESA

4º ANO (2010)



LEITURA COMPLEMENTAR

TEXTO 01

Gêneros literários em prosa, em verso, dramáticos e populares.

São os contos, poesias, novelas, romances, teatro etc.

Gêneros informativos

A notícia de jornal é um gênero informativo que expressa um determinado assunto aos leitores e tem uma composição bastante rígida, por exemplo: manchete, abertura e corpo. Para facilitar o seu entendimento sobre a composição de um jornal, vamos explicar o que são manchete, abertura e corpo. Manchete é o título que ocupa toda a extensão da página. Abertura da matéria, nos textos noticiosos, deve incluir, em duas ou três frases, as informações essenciais que transmitem ao leitor um resumo completo do fato. Precisa sempre responder às questões fundamentais do jornalismo: o que, quem, quando, onde, como e por quê. Corpo é o texto esclarecedor, ou seja, a matéria completa com informações detalhadas.

Essas informações foram retiradas do Manual de Redação e Estilo do Jornal O Estado de São Paulo.

Gêneros instrucionais

A receita de um bolo é um gênero instrucional que serve para ensinar as pessoas como fazer um bolo, quais ingredientes usar, a quantidade certa de cada ingrediente etc., por isso ela tem uma estrutura quase fixa: ingredientes e modo de fazer.

Agora que Você já viu alguns gêneros, ao selecionar uma atividade para os alunos, deverá usar uma maior diversidade textual.

E lembre-se sempre de que após a leitura de cada texto, incentivamos as crianças a manifestar suas ideias, fazendo-lhes perguntas a respeito do que foi lido. Essas conversas, como já vimos, ajudam as crianças a exercitar a expressão oral.

Programa de Apoio a Leitura e Escrita – PRALER. *Caderno de teoria e prática I: A descoberta da leitura e da escrita.* MEC/SEB/FNDE. Brasília: 2007.

TEXTO 02

Um texto de instruções nada mais é que um conjunto de indicações que você deve ou não deve fazer. Para entender uma receita de bolo, ou a bula de um remédio, você deve tentar entender as ordens anunciadas no texto. Veja o que diz trechos do manual de instrução de um fogão de cozinha:

Vamos começar analisando o manual de um fogão:

ECOFOGÃO

Para um uso adequado e maior longevidade do *Ecofogão*, sugerimos que você siga as seguintes instruções:

TRANSPORTE

- Para transportar mais facilmente, você poderá retirar a parte inferior das pernas do *Ecofogão*, simplesmente desparafusando-a.(...)

INSTALAÇÃO

- Ao instalar o *Ecofogão*, procure a posição desejada, levando em consideração a posição do queimador e a sua lateral. (...)

FUNIONAMENTO

- Para um perfeito funcionamento do *Ecofogão* é preciso que a grelha na área de alimentação esteja horizontalmente na boca da câmara de combustão. (...)

MANUTENÇÃO E LIMPEZA

- Antes de iniciar o próximo acendimento do *Ecofogão*, deve-se retirar as cinzas deixadas pela queima anterior. (...)

PROBLEMAS TÍPICOS E SOLUÇÕES

- O problema mais típico do *Ecofogão* é o retorno da fumaça pela boca da câmara de combustão. Este problema é ocasionado quando a passagem dos gases de combustão está estrangulada. (...)

Verifique que o manual de instruções do Ecofogão tem a *finalidade* de trazer algumas informações técnicas ("Transporte", "Instalação", "Funcionamento", "Manutenção e Limpeza", "Problemas típicos" e "Soluções") sobre o referido utensílio doméstico e, ao mesmo tempo, auxiliar o consumidor - que adquiriu o fogão - a instalá-lo, para um melhor aproveitamento do mesmo. Sua linguagem é objetiva, enxuta e prescritiva.

Receita culinária

Uma receita culinária não será muito diferente:

Creme de abacate

Ingredientes:

3 xícaras de polpa de abacate

suco de 1 limão

3 colheres de sopa de açúcar

Modo de fazer:

Bata o abacate, ligeiramente, no liquidificador com o suco de limão.

Acrescente o açúcar e bata levemente de novo. Leve à geladeira

apenas por 30 minutos e sirva.

A receita culinária tem a finalidade de apresentar uma sequência de ações do ato de cozinhar e é constituída por duas partes distintas:

- a) a lista de ingredientes, com numerais ou quantitativos ("3 xícaras", "1 limão", "3 colheres de sopa") + substantivos concretos ("xícaras", "polpa", "abacate", "suco", "limão", "colheres", "sopa", "açúcar")
- b) as orientações ou instruções, com verbos no imperativo: "Bata", "Acrescente", "Leve", "sirva" (ou no infinitivo: bater, acrescentar, levar, servir).

Há ainda o uso dos advérbios "ligeiramente", "levemente" que expressam a maneira como as ações precisam ser realizadas.

Transgressão do texto instrucional

A bula de remédio é também um texto instrucional cuja finalidade é informar tecnicamente as pessoas e orientá-las na utilização dos medicamentos receitados pelos médicos.

Veja como a publicidade, muitas vezes, usando determinadas linguagens e, até mesmo certos aspectos dos gêneros textuais, subverte, de forma criativa, a ordem das coisas. Analise a seguir, como a propaganda de uma fábrica de roupas - chamada "Vide bula" - usa a estrutura de uma bula de remédio, como forma de chamar a atenção para o seu produto, como que o recomendando para a "saúde do consumidor".

VIDE BULA 100 mg

CONTRA INDICAÇÕES

Analisado e pesquisado o produto, foi constatada a indicação excessiva bastante benéfica, agindo como estimulante e revitalizante do corpo e da mente. (...)

EFEITOS SECUNDÁRIOS

Indicações inevitáveis ao fazer uso do produto: a perda do produto age diretamente no sistema imunológico, causando irritabilidade, secura na boca e descarga de adrenalina. O uso mais prolongado reduz visivelmente a idade cronológica do paciente, mantendo a perfeita e tão desejável sintonia: espírito, corpo e mente.

INFORMAÇÃO

Em prolongadas ou curtas viagens, é perfeitamente portátil, adequando-se a sua bagagem.

Em caso de dúvida VIDE BULA.

Não desaparecendo o sintoma, consulte o revendedor mais próximo.

APRESENTAÇÃO

Revendedor autorizado

FÓRMULA

Cores.....

variações temporárias

| | |
|---------------------------------|--------|
| Formas e estilo..... | 150 mg |
| Qualidade..... | 150 mg |
| Propriedades Técnicas..... | 100 mg |
| Desenvolvimento | 100 mg |
| Propostas de Comportamento..... | 500 mg |

INFORMAÇÕES AO PACIENTE
A roupa VIDE BULA é criada e produzida dentro das mais avançadas técnicas, proporcionando conforto e qualidade.

INDICAÇÕES
Seu uso é de comprovada eficácia.
Durante estudos, foi descoberta redução de irritabilidade e desânimo.
Sua correta administração tem como propriedade, moderar excessos de depressões, nostalgias crônicas ou congênitas
.Seu uso prolongado envolve, criando situações de extremo prazer, transformando distintos hábitos arraigados.
Sem contra indicações, deve ser mantido ao alcance de crianças e animais de estimação

Laboratório:
VIDE BULA Comércio e Indústria de Moda Ltda.

O que você percebeu que há de comum numa bula de remédio e na propaganda "Vide bula"? Sem dúvida, a estrutura do texto, com algumas informações técnicas, como: "Contraindicação", "Efeitos secundários", "Informação", "Apresentação", "Fórmula", "Informações ao paciente", "Indicações".

Outra característica marcante da "transgressão" que caracteriza a bula da "Vide Bula" é o uso de uma linguagem sempre com duplo sentido... Veja alguns exemplos:

- "indicação excessiva bastante benéfica, agindo como estimulante e revitalizante do corpo e da mente". Que sentidos pode ter esse trecho? Diferentemente de um remédio cujo uso excessivo pode ser um problema, até mesmo fatal, no texto publicitário o uso excessivo tem um sentido bem preciso: ele é um convite ao consumo da roupa, por isto é benéfico (aos "bolsos" da empresa, é claro!);

- na parte "EFEITOS SECUNDÁRIOS" verifique a lista de termos relativos à saúde: " sistema imunológico", "irritabilidade", "secura na boca", "adrenalina". Ou seja, se o cliente não consumir os produtos em questão, ele terá problemas de saúde (irônico, não?);

- "Não desaparecendo o sintoma, consulte o revendedor mais próximo": revendedor no lugar de médico é bem sintomático, não? É o revendedor "Vide bula" quem cuida da sua saúde, caro consumidor...;

o trecho "INDICAÇÕES" também traz uma série de inversões irônicas, no sentido de indicar o uso das roupas "Vide bula" como melhora da saúde do cliente/consumidor

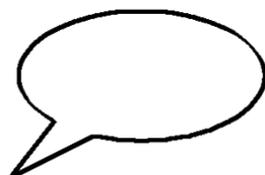
Alfredina Nery
<http://educacao.uol.com.br/portugues/ult1693u21.jhtm>

TEXTO 03

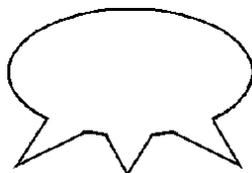
Os principais balões e suas funções

Os balões talvez sejam a principal invenção que surgiram junto com as histórias em quadrinhos. Existem muitos tipos de balões, cada um com sua função específica, e o HQ possui alguns balões entre suas figuras. Alguns desses balões são:

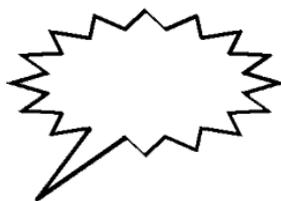
Balão fala: para mostrar o que um personagem está falando. Possui o formato oval e um rabicho indicando onde está saindo o som. Por isto, o rabicho geralmente fica posicionado próximo à boca do personagem.



Quando há mais de uma pessoa falando a mesma coisa ao mesmo tempo, é utilizado o balão fala com mais de um rabicho.



Balão grito: quando um personagem está gritando, o balão deixa de ter um formato oval e passa a ter várias pontas de diversos tamanhos.



Balão pensamento: este balão é um dos poucos balões que não mostram o que o personagem está falando. Tal balão tem o formato de nuvens e é utilizado apenas para mostrar os pensamentos dos personagens.



Balão narrador: este balão não possui rabichos e por isto não é associado a nenhum personagem específico. Ele é utilizado para fornecer dados extras à história, como onde e quando a história se passa. Ainda, pode conter os trechos que seriam específicos do narrador na história, por isto o seu nome balão narrador.



<http://www.lsdors.com.br/Util/sw%20install/HagaQue/Ajuda/baloes.html>



<http://www.divertudo.com.br/ebook/e-quadrinhos.pdf>



MÓDULO I

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

LÍNGUA PORTUGUESA

4º ANO (2010)



TEXTO 04

LÍNGUA PORTUGUESA

Aprendizagem em Língua Portuguesa

O ensino da Língua Portuguesa, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), deve estar voltado para a função social da língua. Esta é requisito básico para que a pessoa ingresse no mundo letrado, para que possa construir seu processo de cidadania e, ainda, para que consiga se integrar à sociedade de forma ativa e a mais autônoma possível.

Nesse aspecto, para ser considerado competente em Língua Portuguesa, o aluno precisa dominar habilidades que o capacitem a viver em sociedade, atuando, de maneira adequada e relevante, nas mais diversas situações sociais de comunicação.

Para tanto, o aluno precisa saber interagir verbalmente, isto é, precisa ser capaz de compreender e participar de um diálogo ou de uma conversa, de produzir textos escritos, dos diversos gêneros que circulam socialmente.

Ler e escrever, por suas particularidades formais e funcionais, são também competências mais especificamente desenvolvidas no ambiente escolar. Tanto os textos escritos de uso mais familiar (como o bilhete, a carta), quanto os textos de domínio público (como o artigo, a notícia, a reportagem, o aviso, o anúncio, o conto, a crônica etc) são objeto do estudo sistemático na escola.

Daí a importância de promover-se o desenvolvimento, no aluno, da capacidade de produzir e compreender textos dos mais diversos gêneros e, em diferentes situações comunicativas, tanto na modalidade escrita quanto na modalidade oral.

Texto

De acordo com os PCNs, o eixo central do ensino da língua deve se instalar no texto, como realização discursiva do gênero e, assim, explicar o uso efetivo da língua.

Alguns linguistas referem-se assim ao texto: 'texto' emprega-se igualmente com um valor mais preciso, quando se trata de apreender o enunciado como um todo, como constituindo uma totalidade coerente. O ramo da linguística que estuda essa coerência chama-se precisamente 'linguística textual'. Com efeito, tende-se a falar de 'texto' quando se trata de produções verbais orais ou escritas, estruturadas de forma a perdurarem, a se repetirem, a circularem longe de seu contexto original.

É por isso que, no uso corrente, fala-se, de preferência, de 'textos literários', "textos jurídicos", [...]

Gêneros do discurso

"Os gêneros do discurso pertencem a diversos tipos de discursos associados a vastos setores de atividade social. [...]"

Koch (2005) afirma que os falantes/ouvintes sabem distinguir o que é adequado ou inadequado em cada uma de suas práticas sociais. Eles sabem diferenciar determinados gêneros textuais como, por exemplo, anedota, poema, conversa telefônica etc. Para a autora, "Há o conhecimento, pelo menos intuitivo, de estratégias de construção e interpretação de um texto. A competência textual de um falante permite-lhe, ainda, averiguar se em um texto predominam seqüências de caráter narrativo, descritivo, expositivo e/ou argumentativo.

Não se torna difícil, na maior parte dos casos, distinguir um horóscopo de uma anedota ou carta familiar, bem como, por outro lado, um texto real de um texto fabricado, um texto de opinião de um texto predominantemente informativo e assim por diante...".

Tipos textuais

Classificação que toma como critério a organização linguística, o conjunto de estruturas linguísticas utilizadas no plano composicional do texto.

O plano composicional é constituído por palavras, frases, orações etc.

A partir de Longrace, (apud Bonini, 1999), tipos textuais passaram a ser abordados como modalidades retóricas ou modalidades discursivas que constituem as estruturas e as funções textuais tradicionalmente reconhecidas como narrativas, descritivas, argumentativas, procedimentais e exortativas.



MÓDULO I

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

LÍNGUA PORTUGUESA

4º ANO (2010)



Os diferentes usos da língua

O contraste entre a concepção tradicional e a chamada concepção discursivo-interacionista da língua pode nos ajudar a compreender melhor o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa.

As abordagens tradicionais de ensino da Língua Portuguesa lidavam com a concepção instrumental de que a linguagem seria uma expressão fiel do nosso pensamento, apenas por meio de um conjunto de regras que deveriam ser rigorosamente seguidas. Isso fez com que o ensino do idioma materno se tornasse uma prática mecânica, calcada na memorização (listas de coletivos, adjetivos, conjugação de verbos, regras de concordância, pontuação, entre outras) ou na exploração da metalinguagem (classificação de termos e de funções).

Para a perspectiva discursivo-interacionista, a língua é uma atividade interativa, inserida no universo das práticas sociais e discursivas, envolvendo interlocutores e propósitos comunicativos determinados e realiza-se sob a forma de textos – concretamente sob a forma de diferentes gêneros de textos.

Os testes de Língua Portuguesa da Prova Brasil estão estruturados com o foco em leitura, que requer a competência de apreender um texto como construção de conhecimento em diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação. O fato de se avaliar apenas a leitura não reduz a importância dessas avaliações, tendo em vista que a leitura é fundamental para o desenvolvimento de outras áreas do conhecimento e para o consequente exercício da cidadania.

Em relação ao teste de Língua Portuguesa, a Matriz de Referência traz descritores que têm como base algumas habilidades discursivas tidas como essenciais na situação de leitura.

Em relação aos textos de Língua Portuguesa, há que se considerar a escolha de gêneros textuais mais complexos, que exigem estratégias interpretativas diversificadas, de acordo com o nível de escolaridade. O grau de complexidade do texto resulta, entre outras razões, da temática desenvolvida, das estratégias textuais usadas em sua composição, da escolha de um vocabulário mais ou menos incomum, dos recursos sintático-semânticos utilizados, bem como das determinações específicas do gênero e da época em que foi produzido. Ou seja, apesar de 15 descritores serem os mesmos da matriz de 3ª série do ensino médio, os itens construídos para os testes de 4ª série/5º ano e para os de 8ª série/9º ano do ensino fundamental requerem processos cognitivos mais simples para sua resolução, levando-se em conta que os alunos avaliados se encontram em faixas etárias e escolaridade menos avançadas.

Isso quer dizer que, de um mesmo descritor, podem ser derivados itens de graus de complexidade distintos, tanto do ponto de vista do objeto analisado, o texto, quanto do ponto de vista da tarefa, como as determinações específicas do gênero e da época em que foi produzido. Assim, os conteúdos, competências e habilidades são diferenciados, para que se possa detectar o que o aluno sabe, resolvendo os itens do teste, em função das etapas próprias do processo de seu desenvolvimento.

Adaptado

PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.

TEXTO 05

Gêneros textuais: definição e funcionalidade
Luiz Antônio Marcuschi

1. Gêneros textuais como práticas sócio-históricas

Já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita.



MÓDULO I

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

LÍNGUA PORTUGUESA

4º ANO (2010)



Quanto a esse último aspecto, uma simples observação histórica do surgimento dos gêneros revela que, numa primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética por volta do século VII A.C., multiplicaram-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita. Numa terceira fase, a partir do século XV, os gêneros expandiram-se com o florescimento da cultura impressa para, na fase intermediária de industrialização iniciada no século XVIII, dar início a uma grande ampliação. Hoje, em plena fase da denominada cultura eletrônica, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente, o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a internet, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita.

Isto é revelador do fato de que os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sociopragmáticos caracterizados como práticas sociodiscursivas.

Quase inúmeros em diversidade de formas, obtêm denominações nem sempre unívocas e, assim como surgem podem desaparecer.

[...]

2. Novos gêneros e velhas bases

Como afirmado, não é difícil constatar que nos últimos dois séculos foram as novas tecnologias, em especial as ligadas à área da comunicação, que propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais. Por certo, não são propriamente as tecnologias per se que originam os gêneros e sim a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias. Assim, os grandes suportes tecnológicos da comunicação tais como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet, por terem uma presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar, vão por sua vez propiciando e abrigando gêneros novos bastante característicos. Daí surgem formas discursivas novas, tais como editoriais, artigos de fundo, notícias, telefonemas, telegramas, telemensagens, teleconferências, videoconferências, reportagens ao vivo, cartas eletrônicas (e-mails), bate-papos virtuais, aulas virtuais e assim por diante.

Seguramente, esses novos gêneros não são inovações absolutas, quais criações *ab ovo*, sem uma ancoragem em outros gêneros já existentes. O fato já fora notado por Bakhtin [1997] que falava na transmutação dos gêneros e na assimilação de um gênero por outro gerando novos. A tecnologia favorece o surgimento de formas inovadoras, mas não absolutamente novas. Veja-se o caso do telefonema, que apresenta similaridade com a conversação que lhe preexiste, mas que, pelo canal telefônico, realiza-se com características próprias. Daí a diferença entre uma conversação face a face e um telefonema com as estratégias que lhe são peculiares. O e-mail (correio eletrônico) gera mensagens eletrônicas que têm nas cartas (pessoais, comerciais etc.) e nos bilhetes,

seus antecessores. Contudo, as cartas eletrônicas são gêneros novos com identidades próprias, como se verá no estudo sobre gêneros emergentes na mídia virtual.

Um aspecto central no caso desses e de outros gêneros emergentes é a nova relação que instauram com os usos da linguagem como tal. Em certo sentido, possibilitam a redefinição de alguns aspectos centrais na observação da linguagem em uso, como, por exemplo, a relação entre a oralidade e a escrita, desfazendo ainda mais as suas

fronteiras. Esses gêneros que emergiram no último século no contexto das mais diversas mídias criam formas comunicativas próprias com um certo hibridismo que desafia as relações entre oralidade e escrita e inviabiliza de forma definitiva a velha visão dicotômica ainda presente em muitos manuais de ensino de língua. Esses gêneros também permitem observar a maior integração entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento. A linguagem dos novos gêneros torna-se cada vez mais plástica, assemelhando-se a uma coreografia e, no caso das publicidades, por exemplo, nota-se uma tendência a servirem-se de maneira sistemática dos formatos de gêneros prévios para objetivos novos. Como certos gêneros já têm um determinado uso e funcionalidade, seu investimento em outro quadro comunicativo e funcional permite enfatizar, com maior vigor, os novos objetivos.

Quanto a este último aspecto, é bom salientar que embora os gêneros textuais não se caracterizem nem se definam por aspectos formais, sejam eles estruturais ou linguísticos, e sim por aspectos sociocomunicativos e funcionais, isso não quer dizer que estejamos desprezando a forma. Pois é evidente, como se verá, que em muitos casos são as formas que determinam o gênero e, em outros tantos, serão as funções. Contudo, haverá casos em que será o próprio suporte ou o ambiente em que os textos aparecem que determinam o gênero presente. Suponhamos o caso de um determinado texto que aparece numa revista científica e constitui um gênero



MÓDULO I

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

LÍNGUA PORTUGUESA

4º ANO (2010)



denominado —artigo científico; imaginemos agora o mesmo texto publicado num jornal diário e então ele seria um —artigo de divulgação científica. É claro que há distinções bastante claras quanto aos dois gêneros, mas para a comunidade científica, sob o ponto de vista de suas classificações, um trabalho publicado numa revista científica ou num jornal diário não tem a mesma classificação na hierarquia de valores da produção científica, embora seja o mesmo texto. Assim, num primeiro momento podemos dizer que as expressões —mesmo texto e —mesmo gênero não são automaticamente equivalentes. Desde que não estejam, no mesmo suporte. Estes aspectos sugerem cautela quanto a considerar o predomínio de formas ou funções para a determinação e identificação de um gênero.

[...]

Dionísio, A. P. et alii. Gêneros Textuais & Ensino, Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002)

TEXTO 06

O texto: base fundamental da construção do item (PROVA BRASIL)

A finalidade da escola é ampliar a vivência dos estudantes, para que saibam produzir e interpretar textos de uso social (orais e escritos), nos diferentes contextos de comunicação que se apresentam nas diferentes situações de comunicabilidade ao longo da vida. A proposta é aproximar os alunos da diversidade textual que existe fora da escola, tendo práticas de leitura e escrita que permitam ao estudante experimentar como cada um está inserido em um ato de comunicação específico, com seus diversos propósitos e leitores.

Nossa experiência como falantes nos leva a entender que a comunicação linguística não se dá em unidades isoladas, tais como meros sons, palavras soltas, sílabas ou, simplesmente, sinais. Para que, efetivamente, a situação de comunicação exista, nossa prática discursiva se dá por meio de textos, unidades maiores de significação. Portanto, podemos entender o TEXTO como uma unidade de significação que pressupõe, necessariamente, um contexto, um evento comunicativo para se realizar, com a presença de interlocutores a que denominamos produtores do texto e leitores (ou ouvintes).

Os descritores

A matriz de referência (com foco em leitura) apresenta um conjunto de descritores de habilidades que atende ao enfoque dado à prova para avaliar um conjunto de procedimentos cognitivos, de capacidades de leitura do estudante. A matriz de referência de Língua Portuguesa está estruturada em duas dimensões. Na primeira dimensão, denominada —objeto de conhecimento, são elencados seis macrotópicos, relacionados a habilidades desenvolvidas pelos estudantes, a saber:

- Tópico I – Procedimento de leitura – Diz respeito a procedimentos fundamentais do ato de ler no que tange às informações explícitas e implícitas do texto, desde a localização, o entendimento de palavra ou expressão, compreensão global da informação, até o resgate de informação nas entrelinhas do texto.
- Tópico II – Implicações do suporte, do gênero, e/ ou do enunciador na compreensão de texto – Diz respeito à —embalagem em que o texto aparece, ou seja, sua estrutura, seu suporte, a forma como é veiculado, o que o caracteriza em um dado gênero discursivo.
- Tópico III – Relação entre textos – Este tópico diz respeito à intertextualidade, ou seja, a comunhão entre textos quer na forma, quer no conteúdo. É o conjunto de relações explícitas (ou implícitas) que um texto mantém com o outro. Neste caso específico, requer a comparação entre textos do mesmo tema.
- Tópico IV – Coerência e Coesão no Processamento do Texto – Diz respeito às ligações de sentidos, tanto em nível micro quanto em nível macrotextual, ou seja, de que forma os recursos gramaticais estabelecem, por exemplo, as relações de continuidade do texto. A palavra de ordem neste tópico é o estabelecimento de relações semânticas, ou seja, relações de sentido no texto.



MÓDULO I

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

LÍNGUA PORTUGUESA

4º ANO (2010)



e) Tópico V - Relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido – Este tópico diz respeito ao uso de recursos quer lexicais (vocabulário), quer fonológicos (da relação entre letra e som), quer notacionais (pontuação e de outros sinais gráficos), e o efeito de seu uso, de sua escolha no texto.

f) Tópico VI - Variação Linguística - Considerando a heterogeneidade da língua (as diferenças de cada falante no uso da língua), e partindo de uma concepção de língua que varia no tempo, no espaço, socialmente, nas diferentes formas de falar das pessoas, homens, mulheres, crianças, idosos, este tópico visa à identificação das marcas que caracterizam os interlocutores do texto.

À primeira vista, pode-se afirmar que os seis tópicos que abrigam os quinze descritores da 4ª. série do ensino fundamental se apresentam em uma perspectiva do texto e de seu processo de uso, não em uma perspectiva do conteúdo. Não estão sendo avaliados conteúdos específicos de língua portuguesa na série ou na etapa da escolarização. É esta a peculiaridade de uma matriz que avalia a competência leitora. Os tópicos que aglutinam os diferentes descritores de habilidades apresentam as condições necessárias para um adequado processamento da leitura pelo sujeito. O leitor proficiente é capaz de reconstruir diferentes situações, eventos, ações, personagens, léxico (vocabulário), expressões para chegar à compreensão do texto, utilizando para isto muitas operações que nem sempre são conscientes. É interessante observar, ainda, que os três primeiros tópicos estão ligados ao texto em sua —estruturação arquitetônica; os três últimos, à sua constituição corporal, ou seja, os recursos linguísticos que contribuem, em diferentes perspectivas, para a construção do texto.

Cada tópico reúne um grupo de descritores que visa à avaliação de diferentes competências do leitor. Passemos à análise dos descritores.

Tópico I – Procedimento de leitura

Constituem este tópico cinco descritores de habilidades.

D1 - Localizar informações explícitas do texto

Esta é uma habilidade básica na compreensão leitora do texto: a identificação de informações que estão claramente apresentadas no texto. Trata-se de localização de informação explícita, claramente identificável, o que permite avaliar se o estudante é capaz de localizar a informação, sem o auxílio de informação concorrente no texto.

D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão

O grau de familiaridade com uma palavra depende da frequência de convivência com ela, que, por sua vez, está ligada à intimidade com a leitura, de um modo geral, e, por conseguinte, à frequência de leitura de diferentes gêneros discursivos.

Por isso, a capacidade de inferir o significado de palavras – depreensão do que está nas entrelinhas do texto, do que não está explícito – evita o sério problema que se constitui quando o leitor se depara com um grande número de palavras cujo significado desconhece, o que interfere na leitura fluente do texto. Assim, a inferência lexical – recobrir o sentido de algo que não está claro no texto – depende de outros fatores, tais como: contexto, pistas linguísticas, para haver compreensão.

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto

Da mesma forma que se depreende o sentido implícito de uma expressão, há uma complexidade um pouco maior quando se pensa em inferência de informações.

Este descritor requer do leitor uma capacidade de construir a informação que está subjacente ao texto, partindo do contexto e das pistas linguísticas que o texto oferece. Trata-se, na verdade, do desvendamento do que está subjacente, posto que há um balanceamento entre as informações de superfície do texto e aquelas que serão resgatadas nas entrelinhas do texto. Não é possível explicitar 100% as informações, sejam elas quais forem. Por isso, pode-se dizer que existem graus diferentes de implicitudes do texto.

D6 - Identificar o tema de um texto

Constitui-se em competência básica na compreensão do texto, pois trata do reconhecimento do tópico global do texto, ou seja, o leitor precisa transformar os elementos dispostos localmente em um todo coerente.

D11 - Distinguir um fato da opinião relativa deste fato



MÓDULO I

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

LÍNGUA PORTUGUESA

4º ANO (2010)



Dois conceitos são importantes neste descritor: fato e opinião relativa ao fato. O primeiro – fato – algo que aconteceu (acontece), está relacionado a algo real, quer no mundo —extratextual, quer no mundo textual. Já a opinião é algo subjetivo, quer no mundo real, quer no mundo textual, que impõe, necessariamente, uma posição do locutor do texto. Este é um descritor bastante importante, porque indica uma proficiência crítica em relação à leitura: a de diferenciar informação de uma opinião sobre algo.

É preciso ressaltar que, frente aos objetivos da avaliação a que estes descritores estão ligados, os procedimentos de leitura dizem respeito à localização e à identificação das informações.

Tópico II – Implicações do suporte, do gênero, e/ ou do Enunciador na compreensão de texto

São dois os descritores deste tópico.

D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.)

Considera-se parte constitutiva da habilidade de leitura a construção da estrutura textual e de que forma esta estrutura traz implicações na compreensão de texto. Por isso, entende-se que este descritor requer a construção de uma —armação sustentadora do assunto, ligada ao texto. Neste caso, o material gráfico pode levar o leitor a entender as relações mais abstratas. A informação focada no material gráfico pode preparar para a leitura verbal do texto. Entretanto, é, sem dúvida, necessária uma intimidade com este tipo de linguagem, que visa à articulação dessas duas formas de linguagem (verbal e não verbal).

D9 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros

Este é um descritor em nível macrotextual que visa à identificação do gênero do texto, como também ao reconhecimento de sua finalidade, seu propósito comunicativo.

Tópico III – Relação entre texto

Há apenas um descritor de habilidade neste tópico.

D15 - Reconhecer diferentes formas de tratar a informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido

Neste descritor, a palavra-chave é a intertextualidade. Está inscrita na concepção do descritor a relação de interação que se estabelece entre os interlocutores.

Isto pressupõe entender de que forma o texto é produzido e como ele é recebido. Neste sentido, admite-se a ideia de polifonia, ou seja, da existência de muitas vozes no texto, o que constitui um princípio que trata o texto como uma comunhão de discursos e não como algo isolado. Neste tópico, a ideia central é a ampliação do mundo textual.

Tópico IV – Coerência e Coesão no Processamento do Texto

Há seis descritores neste tópico.

D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto

Trata-se de uma habilidade fundamental para o entendimento do texto: relacionar as partes de um texto, tanto nas relações entre parágrafos, quanto nas relações dentro do parágrafo. Embora requeira do leitor um conhecimento gramatical das funções que um sintagma nominal e um pronome, por exemplo, podem exercer na frase, não se trata – é importante enfatizar – de uma identificação de palavras, mas de identificação de relações semânticas a que se pode atribuir coerência de sentidos no texto.

D7 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa

Neste descritor, vamos nos ater mais especificamente ao tipo de texto (narrativo) e a seus componentes fundamentais. Portanto, diz respeito à construção da coerência entre os elementos da narrativa em relação ao conflito que gera o enredo.

D8 - Estabelecer relação de causa/ consequência entre partes e elementos do texto



MÓDULO I
ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS
LÍNGUA PORTUGUESA
4º ANO (2010)



A coesão sequencial diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto, diversos tipos de relações semânticas, responsáveis por fazer o texto progredir. Neste caso específico, a relação é de causa/consequência: a busca dos porquês nas relações textuais.

D12 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

De forma mais ampla, este descritor visa à ampliação dos descritores anteriores no que tange ao papel que as diferentes palavras exercem na língua. Trata-se de relação de coesão, ou seja, de ligação entre partes do texto, mas, neste caso, estabelecidas por palavras que substituem outras, como, por exemplo, os advérbios e as



MÓDULO I

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

LÍNGUA PORTUGUESA

4º ANO (2010)



conjunções. Aqui está um bom exemplo do que é um processamento textual e um conteúdo em sala de aula. Neste caso, não basta o estudante reconhecer o advérbio de tempo, modo ou lugar, por exemplo, mas entender como este advérbio une um parágrafo e outro, por exemplo, ou que relação de sentido estabelece entre uma ideia e outra dentro do parágrafo.

Tópico V – Relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido

Há dois descritores de habilidades neste tópico.

D13 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados

A proficiência leitora requer do leitor a capacidade de perceber os envolvidos no texto e também suas intenções. Neste sentido, o uso de determinadas palavras e expressões constituem pistas linguísticas que levam o leitor a perceber, por exemplo, um traço de humor do texto. Neste descritor, o leitor proficiente deve perceber o efeito que a palavra, expressão ou a construção de uma ideia, de forma irônica ou humorística podem causar no texto.

D14 – identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações

Este descritor visa ao reconhecimento discursivo do uso dos sinais de pontuação, ou seja, que efeito provocam no texto, indicando uma pista linguística para entender a intenção comunicativa. Aqui se faz necessário marcar a diferença entre o que é gramatical: saber usar os sinais de pontuação, e o que é discursivo: saber avaliar o efeito decorrente do uso em dado contexto. Esta é outra contribuição importante da matriz de referência: não basta o estudante conhecer os termos gramaticais. É fundamental que o estudante saiba relacionar o uso dos recursos gramaticais ao contexto discursivo. É neste sentido que vimos enfatizando que a matriz de referência apresenta um cunho textual, que investiga, efetivamente, o processo das informações a partir dos recursos disponíveis na língua.

Tópico VI – Variação Linguística

Há, apenas, um descritor de habilidade neste tópico.

D10 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

Partindo de uma concepção dialógica do texto, o descritor 10 visa à identificação das marcas que podem caracterizar os interlocutores, em diferentes momentos, espaços, etc. já que sabemos que usamos a mesma língua, mas a usamos de forma diferente, quer pelas nossas próprias características, quer pelo nosso nível de escolarização, informalidade ou formalidade do quê e como queremos dizer, nossos regionalismos, etc. Deve-se lembrar que os parâmetros da variação são diversos. Entretanto, estão imbricados, pois, no ato de interagir verbalmente, o falante acionará a variante linguística relativa ao contexto em que está inserido, de acordo com as intenções do ato de comunicação.

Língua Portuguesa: orientações para o professor, SAEB/Prova Brasil, 4ª série/5º ano, ensino fundamental.
Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

Atividade 01)

As crianças passam por um longo caminho de observação e reflexão até perceberem que a escrita é uma tentativa de representar a fala. Observar uma pessoa lendo em voz alta textos escritos (como na igreja, por exemplo) leva a criança a compreender que aquilo que está sendo falado está registrado no papel.

Esse caminho é estimulado por um convívio intenso com textos de gêneros variados e com situações sociais e didáticas que envolvem a leitura e a escrita.

Vejamos algumas delas:

- ✓ ouvir histórias;
- ✓ acompanhar cerimônias em que geralmente há leitura (formaturas, missas/cultos, batizados, casamentos);
- ✓ ditar palavras / frases / pequenos textos para que outro escreva;
- ✓ produzir textos coletivamente com objetivos determinados;
- ✓ observar pessoas que:



- interferem para sugerir mudanças no texto que outra pessoa está escrevendo,
- leem e escrevem lista de compras,
- folheiam e leem livros, revistas, jornais etc,
- leem instruções para realizar tarefas,
- leem correspondências,
- escrevem cartas, bilhetes, e-mails, "torpedos", "scraps", trabalhos escolares,
- leem bula de remédio,
- procuram produtos em prateleiras e mercado,
- buscam informações em placas de rua.



Para aproveitar as experiências de seus alunos, peça que tragam textos recortados de revistas, jornais, rótulos ou impressos e converse com eles sobre a importância da leitura e da escrita na nossa sociedade.

Se você puder, monitor, traga fotografias de placas de sinalização importantes para a vida de seus alunos, pinturas, gráficos, tabelas, e converse com eles sobre o fato de os textos poderem ser orais ou escritos; de serem verbais, em que há a presença de palavras, não verbais, em que só há imagens, ou mistos, em que as duas linguagens se realizam e complementam.

Aproveite essa atividade para refletir junto com as crianças, de acordo com seu interesse, a respeito das necessidades reais e do consumo de supérfluos, do excesso de coisas descartáveis e do lixo poluente.

Atividade 02)

Observar o ambiente letrado é importantíssimo para que possamos entender as práticas da cultura escrita e transformar o nosso conhecimento. Assim, professor, você poderá desenvolver uma atividade de observação dos ambientes em que os alunos vivem, desenvolvendo atividades de escrita e análise linguística.

1- Divida a turma em grupos de 5 ou 6 membros;

2- Dê uma tarefa de coleta de informações sobre o ambiente letrado para cada grupo (casa, rua, outdoors, trânsito, igrejas, escolas, jornais, mensagens de caminhão, etc.). Escolha os ambientes que ache mais representativos, aqueles que são mais comuns ou os que você e os alunos acham mais interessantes de acordo com o tamanho da turma, a localidade, etc.;

3- Cada grupo vai colher informações sobre os usos da escrita em cada ambiente a ele designado;

4- As informações devem ser organizadas em cartazes;

5- Cada grupo apresenta para a turma seus achados. Durante a apresentação oral, leve-os a refletir sobre as construções textuais, frases e termos utilizados, elementos verbais, não verbais e a pontuação. Se for necessário, use o dicionário. Se aparecerem palavras em língua estrangeira, explique-as para os alunos e, se você não as compreender, pode sempre pedir ajuda e desenvolver um trabalho conjunto com a professora de língua inglesa ou espanhola.

6- Conclua a aula ou sequência de aulas com uma sistematização do conhecimento observado e discutido e uma apreciação dos cartazes. Deixe-os à disposição para que possam compor, por um período de tempo, o ambiente letrado de sala de aula.

Atividade 03)

Planeje uma aula diferente para a prática de escrita.

1- Sente-se com seus alunos num círculo e faça uma proposta para a escrita: que eles escolham um tema para a escrita relacionado a algo que eles façam durante o dia e que queiram contar para a classe;

2- Explique que o tema da redação não deve ser nada muito complicado, mas algo corriqueiro que eles conheçam e saibam contar;

3- Dê um exemplo de coisas que você faz durante o dia e foque seu tema em algo nessa parte do dia. Por exemplo, eu poderia pensar em escrever um pequeno texto sobre um episódio no meu dia, como um momento em que desci para passear com o meu cachorro e ele brincou com outro cachorro. Dê um exemplo do seu dia-a-dia, para encorajá-los;

4- Em seguida, peça para eles conversarem em duplas ou trios, tentando encontrar exemplos de coisas que façam no dia a dia e conversem um com o outro sobre isso. Enquanto isso vá de grupo em grupo, ouça e converse, fazendo perguntas, tentando não direcionar para aquilo que ache bom, mas deixando-os se expressarem;

5- Peça então que anatem os temas em seus cadernos e pensem neles para a próxima aula;

6- Na aula seguinte, organize-os em círculos novamente para que contem aos seus colegas no que pensaram escrever;

7- Então, se houver tempo, peça que escrevam um breve texto narrando um caso que escolheram contar. Se não houver tempo, que façam mais algumas anotações com suas ideias e pensem para escreverem na aula seguinte;

8- Na avaliação do texto, enfatize a construção da coerência relacionando o título com o resto do texto;

9- Ao devolver os textos para seus autores, comente sobre a coerência e como é importante sempre relerem o texto durante a produção para que eles mantenham a lógica das ideias.

Atividade 04)

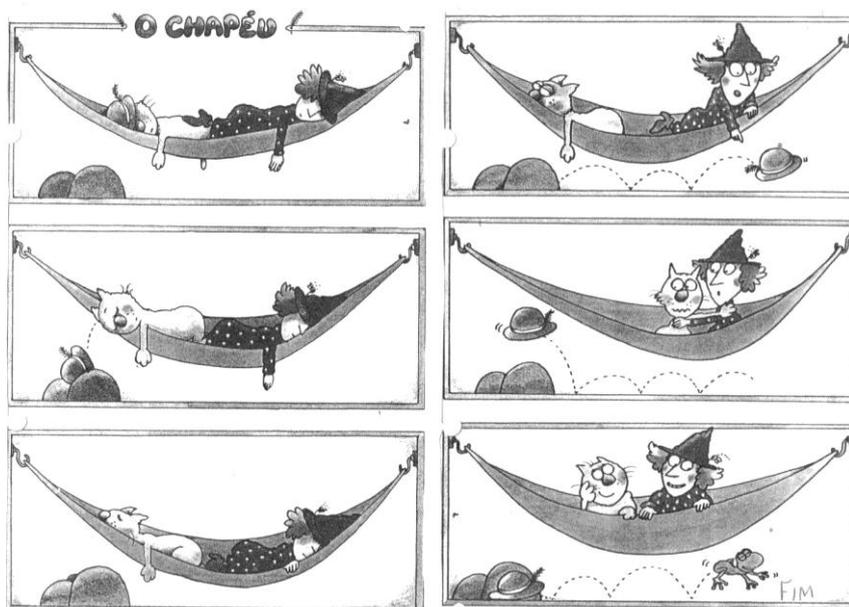
Caro monitor, para que você tenha uma percepção mais exata de diferentes formas de falar, observe se alguns de seus alunos apresentam evidências de uma fala mais distante da forma escrita.

Analise a ilustração da História da bruxinha do livro de Eva Furnari.

Use esta história em sala de aula, peça às crianças que comentem o que está na ilustração. Quando elas contarem a história, preste bastante atenção à sua pronúncia. Os nomes que podem ser falados de várias formas e aparecem na história estão no quadro abaixo. Anote como foi falado e compare com a escrita:

| Nomes que podem aparecer na narrativa | Possíveis pronúncias na fala dos alunos |
|---------------------------------------|---|
| mulher | mulé |
| dormindo | durmino |
| balançando | balançano |

Leve os alunos a observar que há uma diferença entre nossa forma de falar e a de escrever. Essa percepção é importante, pois nos permite acompanhar o processo de aprendizagem da escrita, que pode ser influenciado pela forma muito diferente de falar. Você pode adaptar esta atividade com outras gravuras.



É importante criar oportunidades para o desenvolvimento da expressão oral, a partir da análise e interpretação dos elementos da narrativa.

Em todas as línguas humanas ocorre variação. Há variação quando temos duas ou mais maneiras de falar a mesma coisa.

A essas maneiras de falar denominamos variantes.

Sempre que o tema de suas aulas puder ser ampliado, relacione-o com a vida prática, com as experiências de seus alunos.

Adaptado

Programa de Apoio a Leitura e Escrita – PRALER - Caderno de teoria e prática 1: a descoberta da leitura e da escrita. Brasília: Sistema Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica. Ministério da Educação FNDE/MEC, 2007.



MÓDULO I

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

LÍNGUA PORTUGUESA

4º ANO (2010)



BIBLIOGRAFIA

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Da cultura de oralidade para a cultura letrada: as dificuldades na hora de tirar o passaporte*. Revista do GELNE. Ano 5 nos 1 e 2, 2003.

CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 1993.

Formação Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar II língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 3 – TP3: gêneros e tipos textuais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa: primeira a séries / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.

Programa de Apoio a Leitura e Escrita – PRALER - *Caderno de teoria e prática 1: a descoberta da leitura e da escrita*. Brasília: Brasília: Sistema Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica. Ministério da Educação FNDE/MEC, 2007.

ZORZI, Jaime Luiz. *Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998